ISSN 0872-9514

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Empresas em Portugal 2020

Edição 2022

Estatísticas oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Empresas em Portugal - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica
Anual

Economia e Finanças | Empresas

Edição digital

ISSN 0872-9514
ISBN 978-989-25-0598-5

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo, contudo, ser claramente identificada a fonte da informação.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com a publicação "Empresas em Portugal 2020", o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza e complementa[1] os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2020, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Ainda nesta edição, o INE atualiza a informação sobre demografia de empresa e grupos de empresas, integrando várias fontes de dados estatísticos.

O SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas:

i. a Informação Empresarial Simplificada (IES) em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças e Ministério da Justiça; e

ii. as declarações fiscais das empresas individuais.

Os dados referentes a 2020 agora publicados ganham especial relevância em comparação com publicações de anos anteriores, na medida em que serão uma base para avaliar o impacto da pandemia na economia nacional, bem como, a forma díspar como ela afetou cada um dos setores económicos.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. A informação, agora divulgada, corresponde à enviada por Portugal ao Eurostat, no âmbito das suas obrigações legais.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Março de 2022

[1] Os dados provisórios de 2020 foram divulgados em 28 de outubro de 2021.

INTRODUCTORY NOTE

With the publication "Enterprises in Portugal 2020", Statistics Portugal updates and gives additional information[2] about the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2020, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS). Also, in this edition, Statistics Portugal updates information on business demography and enterprise groups, integrating several sources of statistical data.

The IBAS is fed primarily by two administrative sources:

i. the Simplified Business Information (IES) in which companies report their results simultaneously to Statistics Portugal, Bank of Portugal, Ministry of Finance and Ministry of Justice; and

ii. the tax returns of individual enterprises.

The data for 2020 now published gain special relevance compared to publications from previous years, as they will be a basis for assessing the impact of the pandemic on the national economy, as well as the disparate way in which it has affected each of the economic sectors.

Data has been produced considering the Regulation (EC) No 295/2008, of 11 March 2008, regarding the Structural Business Statistics. This information, now disseminated, corresponds to that sent by Portugal to Eurostat, in accordance with its legal obligations.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

March 2022

[2] 2020 preliminary data was released on October 28, 2021.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2020, existiam em Portugal 1 316 256 empresas, das quais 65,1% eram empresas individuais e 34,9% sociedades. Face a 2019, verificou-se uma diminuição de 3,4% das empresas individuais e um aumento de 2,6% das sociedades (+1,6% e +6,0% no ano anterior, respetivamente).

Em 2020, nasceram 154 287 empresas em Portugal, refletindo um decréscimo de 21,4% face a 2019. A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 74,6% (-1,5 p.p. face a 2019) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 44,2% (-2,0 p.p. em relação ao ano anterior).

Nesse ano, estavam em atividade 1 301 000 empresas não financeiras em Portugal (-1,3% que em 2019). Os principais indicadores económicos destas empresas registaram uma diminuição acentuada, relativamente a 2019, tendo o pessoal ao serviço, o volume de negócios e o valor acrescentado bruto (VAB) das empresas não financeiras decrescido 2,0%, 10,0% e 9,8%, respetivamente (+4,1%, +4,0% e +5,8% em 2019, pela mesma ordem).

As 35 610 sociedades não financeiras que iniciaram atividade em 2020, empregaram 63 410 pessoas ao serviço e geraram 1 886 milhões de euros de volume de negócios (-26,8% e -25,8%, respetivamente, face ao gerado por novas sociedades no ano anterior).

Do total das sociedades não financeiras, 5 728 correspondiam a sociedades de elevado crescimento[3], menos 1 225 que no ano anterior. O VAB por elas gerado alcançou 12 179 milhões de euros, representando 18,0% do VAB total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (-2,4 p.p. face a 2019).

No seu conjunto, as sociedades não financeiras registaram, em 2020, decréscimos de 1,3% no pessoal ao serviço, 9,8% no volume de negócios e 9,4% no VAB, em contraciclo com o crescimento verificado no ano anterior (+4,9%, +4,2% e +6,2% em 2019, respetivamente).

A retração económica verificada em 2020 fez-se sentir com maior intensidade nas sociedades de grande dimensão, com o volume de negócios, o VAB e o EBE a decrescerem 13,7%, 12,4% e 21,1%, respetivamente, comparativamente com as PME que registaram decréscimos de 7,0%, 7,6% e 15,2%, pela mesma ordem.

É de salientar a evolução no setor da *Informação e comunicação*, no qual as sociedades registaram um crescimento de 11,3% do VAB. Apesar de ter registado um decréscimo de 7,5% face a 2019, a *Indústria* continuou a ser o setor com maior peso no VAB das sociedades não financeiras (24,3%), o que correspondeu, em termos absolutos, a 21,3 mil milhões de euros.

Os setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* foram os mais afetados no contexto económico vivido em 2020, registando decréscimos no volume de negócios de 41,6% e 24,3%, respetivamente e no VAB de 57,1% e 34,1%, pela mesma ordem.

Em 2020, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras diminuiu 6,3%, face a 2019, fixando-se nos 27,8 mil de euros. Esta evolução teve maior impacto nas sociedades de grande dimensão, que registaram um decréscimo de 8,1%, face ao ano anterior (menos 3,2 mil euros).

[3] Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

A remuneração média anual continuou a evoluir favoravelmente, atingindo os 15,2 mil euros por pessoa ao serviço remunerada (+1,2% que em 2019). A evolução foi mais expressiva nas PME (+1,7%) que nas sociedades de grande dimensão (+0,6%) ascendendo, em termos absolutos, a 14 270 euros e 17 486 euros, respetivamente.

Em 2020, a proporção de sociedades não financeiras com capital próprio negativo situou-se em 26,1%, 0,9 p.p. acima do valor do ano anterior. O grupo de sociedades de grande dimensão evidenciou o maior aumento neste indicador, +1,2 p.p. face a 2019.

No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 48,4% das sociedades não financeiras registaram resultados líquidos negativos, representando um aumento considerável face à proporção registada em 2019 (+8,6 p.p.). Nas sociedades de maior dimensão, 29,0% apresentaram resultados negativos (+13,0 p.p. que no ano anterior), enquanto nas sociedades de pequena dimensão, essa percentagem ascendeu a 29,8% (+11,9 p.p. que em 2019).

Em 2020, existiam 26 463 sociedades não financeiras com perfil exportador (-1,4% face a 2019), com um peso de 5,9% no total de sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades foram responsáveis ainda por 22,7% do pessoal ao serviço, 32,8% do volume de negócios e 31,7% do VAB gerado (22,9%, 34,3% e 32,0%, respetivamente, em 2019).

Em 2019, exerciam atividade em Portugal 15 530 grupos de empresas, nacionais e multinacionais (-0,1% que no ano anterior). Destes, 62,8% eram grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, grupos nacionais e grupos multinacionais domésticos, que integravam 35 299 entidades, das quais 82,9% eram entidades residentes.

Em 2020, as sociedades pertencentes a um grupo representaram 8,0% do total de sociedades, concentravam 40,9% do pessoal ao serviço, 63,4% do volume de negócios e 59,9% do VAB (8,0%, 41,6%, 64,9% e 60,9% no ano anterior, respetivamente). Face a 2019, o número de sociedades pertencentes a um grupo cresceu 1,9%, enquanto nos restantes indicadores se registaram decréscimos de 2,8%, 12,1%, e 10,3%, pela mesma ordem.

A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades (43,4 mil euros face a 20,9 mil euros e 19,6 mil euros face a 12,9 mil euros, respetivamente). Já o peso dos gastos com o pessoal no VAB foi superior nas empresas não pertencentes a grupos (75,3%, face a 56,4%).

EXECUTIVE SUMMARY

In 2020, there were 1,316,256 enterprises in Portugal, of which 65.1% were individual enterprises and 34.9% were companies. Compared to 2019, there was a decrease of 3.4% in individual enterprises and an increase of 2.6% in companies (+1.6% and +6.0% in the previous year, respectively).

In 2020, 154,287 enterprises were born in Portugal, reflecting a 21.4% decrease from the previous year. The proportion of surviving enterprises 1 year after birth was 74.6% (-1.5 p.p. compared to 2019) and survivors 3 years after birth corresponded to 44.2% (-2.0 p.p. compared to the previous year).

That year, 1,301,000 non-financial enterprises were active in Portugal (-1.3% than in 2019). The main economic indicators of these enterprises recorded a sharp decrease compared to 2019, with persons employed, turnover and gross value added (GVA) of non-financial enterprises down by 2.0%, 10.0% and 9.8%, respectively (+4.1%, +4.0% and +5.8% in 2019 in the same order).

The 35 610 non-financial companies that started operations in 2020 employed 63,410 persons and generated EUR 1 886 million in turnover (-26.8% and -25.8%, respectively, compared to that generated by new companies in the previous year).

From the total non-financial companies, 5 728 were high growth[4], 1,225 less than in the previous year. The GVA generated by them reached EUR 12,179 million, representing 18.0% of the total GVA of non-financial companies with 10 or more people in paid service (-2.4 p.p. compared to 2019).

In 2020, non-financial companies recorded decreases of 1.3% in personnel at work, 9.8% in turnover and 9.4% in GVA, in a counter cycle with the growth recorded in the previous year (+4.9%, +4.2% and +6.2%, respectively).

The economic downturn in 2020 was felt more intensely in large companies, with turnover, GVA and GOS decreasing by 13.7%, 12.4% and 21.1%, respectively, compared to SMEs that recorded decreases of 7.0%, 7.6% and 15.2%, in the same order.

It is worth noting the evolution in the *Information and communication* sector, with companies registering a growth of 11.3% in the GVA. Despite a decrease of 7.5% compared to 2019, *Industry* continued to be the sector with the greatest weight in the GVA of non-financial companies (24.3%), which corresponded, in absolute terms, to EUR 21.3 billion.

The *Accommodation and food services* and *Transport and Storage* sectors were the most affected in the economic context experienced in 2020, with decreases in turnover of 41.6% and 24.3%, respectively, and in GVA of 57.1% and 34.1%, in the same order.

In 2020, apparent labor productivity of non-financial companies decreased by 6.3% compared to 2019, at EUR 27.8 thousand. This development had a greater impact on large companies, which recorded a decrease of 8.1%, compared to the previous year (less 3,200 euros).

The average annual remuneration continued to evolve favorably, reaching EUR 15,200 per employee (+1.2% than in 2019). The evolution was more significant in SMEs (+1.7%) than in large companies (+0.6%) rising, in absolute terms, to EUR 14 270 and EUR 17 486, respectively.

[4] Companies with 10 or more persons employed, which show an average annual growth of more than 10%, measured in terms of employees, for the three years prior to the year under analysis.

In 2020, the proportion of non-financial companies with negative equity stood at 26.1%, 0.9 p.p. above the previous year's value. The group of large companies showed the largest increase in this indicator, +1.2 p.p. compared to 2019.

As regards the nature of the results obtained, 48.4% of non-financial companies recorded negative net results, representing a considerable increase compared to the proportion recorded in 2019 (+8.6 p.p.). In larger companies, 29.0% had negative results (+13.0 p.p. than in the previous year), while in small companies, this percentage amounted to 29.8% (+11.9 p.p. than in 2019).

In 2020, there were 26,463 non-financial companies with an export profile (-1.4% compared to 2019), with a weight of 5.9% in the total non-financial companies in Portugal. These companies were also responsible for 22.7% of personal at work, 32.8% of turnover and 31.7% of the GVA generated (22.9%, 34.3% and 32.0%, respectively, in 2019).

In 2019, 15,530 groups of companies, national and multinational (-0.1% in the previous year) worked in Portugal. Of these, 62.8% were groups with decision-making in Portugal, i.e., national groups and domestic multinational groups, which were part of 35,299 entities, of which 82.9% were resident entities.

In 2020, companies belonging to a group accounted for 8.0% of total companies, concentrated 40.9% of personal at work, 63.4% of turnover and 59.9% of GVA (8.0%, 41.6%, 64.9% and 60.9% in the previous year, respectively). Compared to 2019, the number of companies belonging to a group grew by 1.9%, while in the other indicators there were decreases of 2.8%, 12.1%, and 10.3%, in the same order.

The apparent productivity of work and the average annual remuneration of companies belonging to a group were higher than those recorded by the other companies (EUR 43,400 compared to EUR 20,900 and EUR 19,600 compared to EUR 12,900, respectively). On the other hand, the weight of personnel expenses in the GVA was higher in non-group companies (75.3%, compared to 56.4%).

SINAIS CONVENCIONAIS

UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinal	Designação
//	Não aplicável
X	Valor não disponível
Po	Dado provisório

Siglas	Abreviaturas
%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
EBE	Excedente bruto de exploração
EGR	Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE
FATS	Filiais de empresas estrangeiras
FBC	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
I&D	Investigação e desenvolvimento
M€	Milhões de euros
m€	Milhares de euros
Me	Mediana
MNE	Multinacional estrangeiro
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
Q1	1.º Quartil
Q2	2.º Quartil
QP	Quadros de pessoal
TV	Taxa de variação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SNF	Sociedades não Financeiras

Siglas de países:

AO	Angola
BE	Bélgica
BR	Brasil
CH	Suíça
DE	Alemanha
ES	Espanha
FR	França

GB	Reino Unido
IT	Itália
LU	Luxemburgo
MZ	Moçambique
MT	Malta
NL	Holanda
PL	Polónia
PT	Portugal
US	Estado Unidos da América

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em: **www.ine.pt**



INDÍCE

NOTA INTRODUTÓRIA 3
INTRODUCTORY NOTE 4
SUMÁRIO EXECUTIVO 5
EXECUTIVE SUMMARY 7
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIADA, SIGLAS E ABREVIATURAS 9
ANÁLISE DE RESULTADOS 13
1. DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS 15
1.1 Total de empresas 15
1.2 Sociedades não financeiras 16
2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS 19
2.1 Total de empresas 19
2.2 Empresas não financeiras 21
2.3 Sociedades não financeiras 24
2.3.1 Investimento 30
2.3.2 Perfil exportador 33
2.3.3 Sociedades de elevado crescimento e gazelas 36
3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO 38
3.1 Grupos de empresas 38
3.2 Sociedades integradas em grupos 42
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 51



ANÁLISE DE RESULTADOS

1. DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

1.1 TOTAL DE EMPRESAS

Em 2020, nasceram 154 287 empresas em Portugal, refletindo um decréscimo de 21,4% face ao ano anterior. A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 74,6% (-1,5 p.p. face a 2019) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 44,2% (-2,0 p.p. em relação ao ano anterior).

Contrariando a tendência de crescimento observada no triénio precedente, em 2020 o número de nascimentos de sociedades diminuiu 22,5% (+11,9% e +11,0% em 2019 e 2018, respetivamente). A taxa de sobrevivência a 1 ano foi de 92,3% e a 3 anos de 75,7%. Este abrandamento também se fez sentir nas empresas individuais onde se registou um decréscimo de 21,0% no número de nascimentos. A taxa de sobrevivência das sociedades foi muito superior à das empresas individuais, sobretudo na sobrevivência a 3 e 4 anos após o nascimento.

Figura 1.1.0.1 • Nascimentos e sobrevivências de empresas, por forma jurídica (2016-2020)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Sobrevivências após:							
			1 ano		2 anos		3 anos		4 anos	
		Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2020	154 287								
	2019	196 193	146 272	74,6						
	2018	196 550	149 567	76,1	114 875	58,4				
	2017	188 846	135 324	71,7	102 651	54,4	83 543	44,2		
	2016	180 070	132 894	73,8	101 054	56,1	83 237	46,2	70 558	39,2
Empresas Individuais	2020	118 165								
	2019	149 604	103 284	69,0						
	2018	154 920	111 158	71,8	80 170	51,7				
	2017	151 347	100 768	66,6	71 375	47,2	55 146	36,4		
	2016	145 523	101 161	69,5	72 476	49,8	57 065	39,2	46 374	31,9
Sociedades	2020	36 122								
	2019	46 589	42 988	92,3						
	2018	41 630	38 409	92,3	34 705	83,4				
	2017	37 499	34 556	92,2	31 276	83,4	28 397	75,7		
	2016	34 547	31 733	91,9	28 578	82,7	26 172	75,8	24 184	70,0

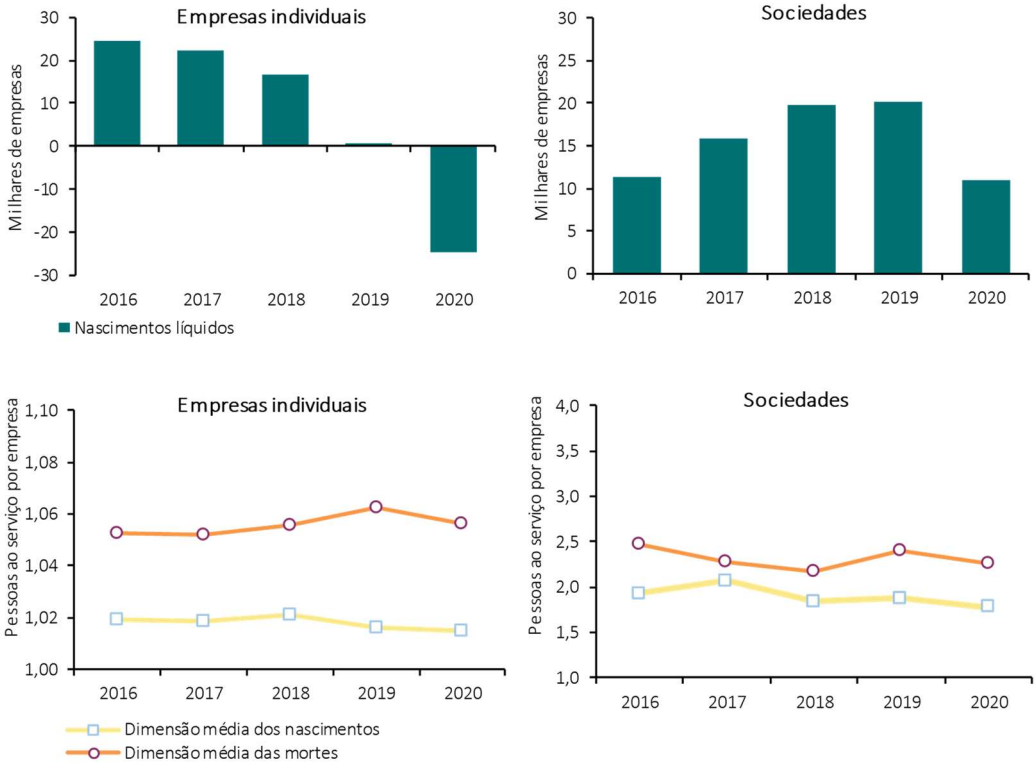
Fonte: INE, Demografia das empresas

NASCIMENTOS LÍQUIDOS DE SOCIEDADES DIMINUÍRAM 46,1% EM 2020

As sociedades registaram uma diminuição nos nascimentos líquidos, correspondendo à diferença entre os nascimentos e as mortes, tendo atingido um saldo de 10 879 sociedades em 2020 (-46,1% face ao ano anterior), sendo este o valor mais baixo para o período 2016-2020. Em 2020, a dimensão média das sociedades nascidas e das que morreram diminuiu face ao ano anterior, fixando-se em 1,8 e 2,3 pessoas ao serviço por sociedade, respetivamente (1,9 e 2,4 em 2019, pela mesma ordem).

Em 2020, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos líquidos das empresas individuais, resultante de um decréscimo de 21,0% nos nascimentos e uma redução estimada de 4,2% nas mortes. A dimensão média dos nascimentos e das mortes neste tipo de empresas continuou estável ao longo dos últimos anos.

Figura 1.1.0.2 • Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas, por forma jurídica (2016-2020)



Nota: Os valores para os nascimentos líquidos de 2019 são provisórios e de 2020 são estimados.
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

1.2 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

INICIARAM ATIVIDADE 35 610 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM 2020

Em 2020, iniciaram atividade 35 610 sociedades não financeiras, o que correspondeu a uma taxa de natalidade de 7,9%, inferior à verificada em 2019 (-2,6 p.p.). Estas novas sociedades empregaram 63 410 pessoas ao serviço e geraram 1 886 milhões de euros de volume de negócios (-26,8% e -25,8%, respetivamente, face ao gerado por novas sociedades no ano anterior).

A taxa de criação de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço dos nascimentos e o total de pessoal ao serviço, foi 2,0% em 2020, menos 0,7 p.p. face ao ano anterior.

O setor dos *Transportes e armazenagem* registou o maior decréscimo no número de nascimentos de sociedades em 2020 (-49,2%). Os *Outros serviços* e a *Construção e atividades imobiliárias* foram os setores onde nasceram mais sociedades em 2020: +9 597 (-21,7% que em 2019) e +8 401 (-19,1% que no ano anterior), respetivamente.

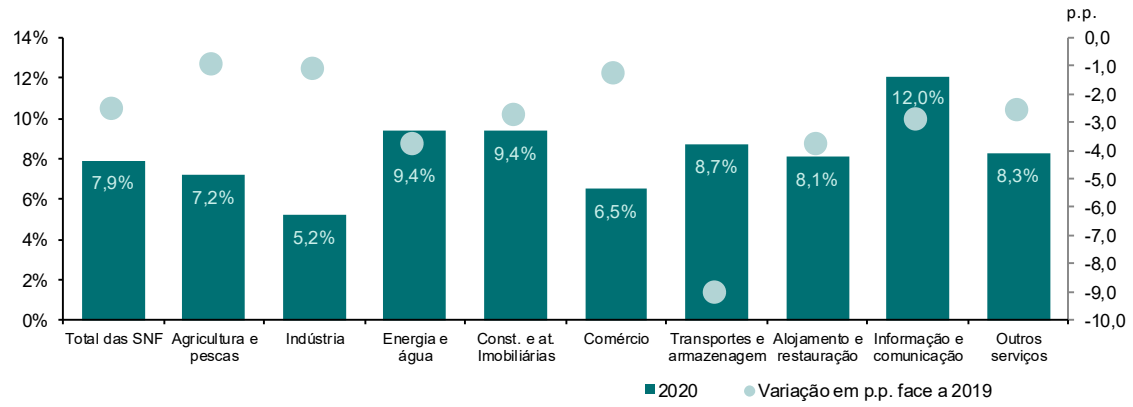
Figura 1.2.0.1 • Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de criação de emprego dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2019-2020)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de criação de emprego	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	Var. anual
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	%	p.p.
Total de nascimentos	35 610	-22,5	63 410	-26,8	1 886	-25,8	2,0	-0,7
Agricultura e pescas	1 334	-9,3	4 889	4,2	59	-21,4	5,5	-0,1
Indústria	2 128	-19,8	5 560	-27,7	144	-22,2	0,8	-0,3
Energia e água	209	-24,0	381	4,4	17	99,0	0,8	0,0
Construção e atividades imobiliárias	8 401	-19,1	14 603	-22,3	349	-22,4	3,9	-1,3
Comércio	6 628	-16,1	10 489	-18,8	664	-21,0	1,6	-0,4
Transportes e armazenagem	1 978	-49,2	2 602	-48,6	52	-48,5	1,5	-1,3
Alojamento e restauração	3 673	-28,9	7 415	-42,6	113	-57,1	2,6	-1,6
Informação e comunicação	1 662	-16,1	2 692	-10,3	112	-3,6	2,2	-0,4
Outros serviços	9 597	-21,7	14 779	-30,1	376	-24,9	1,9	-0,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O setor da *Informação e comunicação* registou a taxa de natalidade mais elevada, com 12,0%, seguindo-se a *Energia e água* e a *Construção e atividades imobiliárias*, ambos com 9,4% (13,2% e 12,1% em 2019, pela mesma ordem). Uma vez mais, o setor da *Indústria* registou a taxa de natalidade mais baixa (5,2%, menos 1,1 p.p. que no ano anterior).

Figura 1.2.0.2 • Taxa de natalidade das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2020)



Fonte: INE, SCIE

No fim do primeiro ano de vida, 92,2% das sociedades não financeiras sobreviveram e permaneceram ativas (92,3% no ano anterior). Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência decresceu 8,8 p.p., situando-se em 83,4%. Das sociedades nascidas 5 anos antes, 63,3% sobreviveram.

O setor da *Energia e água* apresentou a taxa de sobrevivência mais elevada (96,0% no primeiro ano de vida), seguido, no mesmo ano, pela *Construção e atividades imobiliárias* e *Outros serviços* (com 93,8% e 93,2%, respetivamente).

Figura 1.2.0.3 • Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2020)

Setor de atividade	1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
	2020	Var. anual	2020	Var. anual	2020	Var. anual	2020	Var. anual	2020	Var. anual
	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.
Total das SNF	92,2	*-0,1*	83,4	*0,0*	75,6	*-0,1*	69,9	*1,9*	63,3	*2,4*
Agricultura e pescas	91,7	*-0,3*	86,4	*1,1*	79,6	*-0,3*	74,9	*2,0*	69,8	*-0,5*
Indústria	91,3	*0,2*	81,7	*0,0*	73,0	*-3,0*	69,8	*0,7*	64,6	*0,3*
Energia e água	96,0	*8,6*	83,6	*-4,2*	82,6	*4,1*	75,7	*6,3*	63,7	*-0,9*
Construção e atividades imobiliárias	93,8	*0,6*	86,3	*0,1*	80,2	*0,3*	75,6	*2,7*	68,9	*4,6*
Comércio	90,3	*-0,6*	79,3	*-0,5*	70,7	*-2,1*	66,0	*0,0*	60,5	*2,8*
Transportes e armazenagem	92,7	*-0,4*	84,0	*3,7*	71,4	*-2,7*	68,0	*3,0*	60,3	*4,2*
Alojamento e restauração	89,8	*-1,4*	80,5	*-1,2*	72,9	*2,6*	63,9	*3,1*	55,7	*1,7*
Informação e comunicação	92,6	*0,1*	81,4	*-0,2*	71,8	*-3,3*	67,3	*1,3*	60,1	*1,4*
Outros serviços	93,2	*0,1*	85,0	*0,0*	77,7	*0,8*	71,4	*2,3*	64,9	*2,0*

Fonte: INE, SCIE

ESTIMA-SE QUE O NÚMERO DE MORTES DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS FOI DE 24 941 EM 2020

Em 2020, estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 24 941, correspondente a uma taxa de mortalidade de 5,5%, a qual foi inferior em 0,4 p.p. à do ano transato. Estas mortes representaram uma redução de 56 433 pessoas ao serviço e menos 2 155 milhões de euros de volume de negócios (-10,4% e -7,6% face a 2019, respetivamente).

A taxa de destruição de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço nas mortes e o total de pessoas ao serviço, foi 1,7% em 2020, (-0,3 p.p. que no ano anterior).

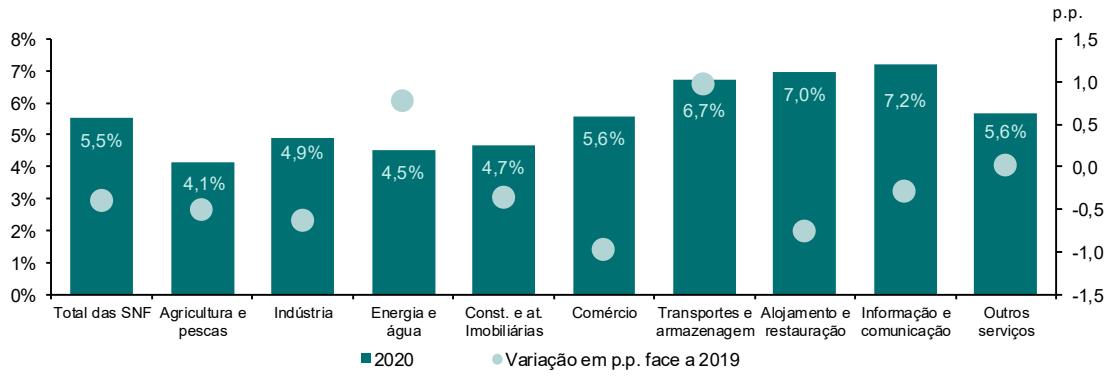
Tabela 1.2.0.4 • Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de destruição de emprego das mortes das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2019-2020)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de destruição de emprego	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	Var. anual
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	%	p.p.
Total de mortes	24 941	*-4,3*	56 433	*-10,4*	2 155	*-7,6*	1,7	*-0,3*
Agricultura e pescas	683	*-20,6*	1 325	*-14,8*	19	*-58,5*	1,6	*-0,5*
Indústria	2 003	*-6,7*	11 734	*1,8*	334	*7,5*	1,6	*0,0*
Energia e água	80	*3,9*	365	*68,2*	13	*57,1*	0,8	*0,3*
Construção e atividades imobiliárias	3 697	*-5,9*	7 163	*-2,0*	462	*3,6*	2,0	*-0,2*
Comércio	5 671	*-5,3*	9 334	*-8,0*	584	*-16,0*	1,4	*-0,2*
Transportes e armazenagem	1 142	*20,8*	1 939	*-8,7*	66	*-21,0*	1,1	*-0,2*
Alojamento e restauração	2 929	*0,0*	7 024	*11,4*	156	*36,8*	2,3	*0,1*
Informação e comunicação	968	*19,5*	1 575	*13,4*	53	*23,0*	1,4	*0,0*
Outros serviços	5 829	*0,0*	12 126	*11,7*	199	*-8,2*	1,6	*0,1*

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, a taxa de mortalidade mais elevada foi registada, uma vez mais, no setor da *Informação e comunicação* e correspondeu a 7,2% (-0,3 p.p. face ao ano anterior). A taxa mais baixa foi observada nos setores da *Agricultura e pescas* e *Energia e água*, com 4,1% e 4,5%, respetivamente (-0,5 p.p. e +0,8 p.p. pela mesma ordem, face a 2019).

Figura 1.2.0.5 • Taxa de mortalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2020)



Fonte: INE, SCIE

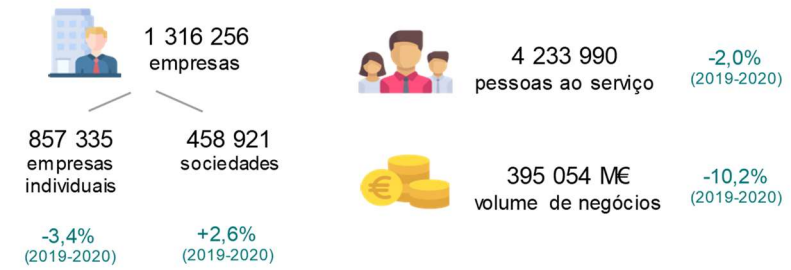
2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

2.1. TOTAL DE EMPRESAS

Em 2020, existiam em Portugal 1 316 256 empresas, das quais 65,1% eram empresas individuais e 34,9% sociedades. Face a 2019, verificou-se uma diminuição de 3,4% das empresas individuais e um aumento de 2,6% das sociedades (+1,6% e +6,0% no ano anterior, respetivamente).

O número de pessoas ao serviço diminuiu 2,0% e o volume de negócios decresceu 10,2% (+4,0% e +3,6% em 2019, respetivamente). As empresas sob a forma jurídica de sociedade representavam 78,0% do pessoal ao serviço e 96,5% do volume de negócios (+0,6 p.p. e +0,1 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

Figura 2.1.0.1 • Número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios em Portugal (2020)

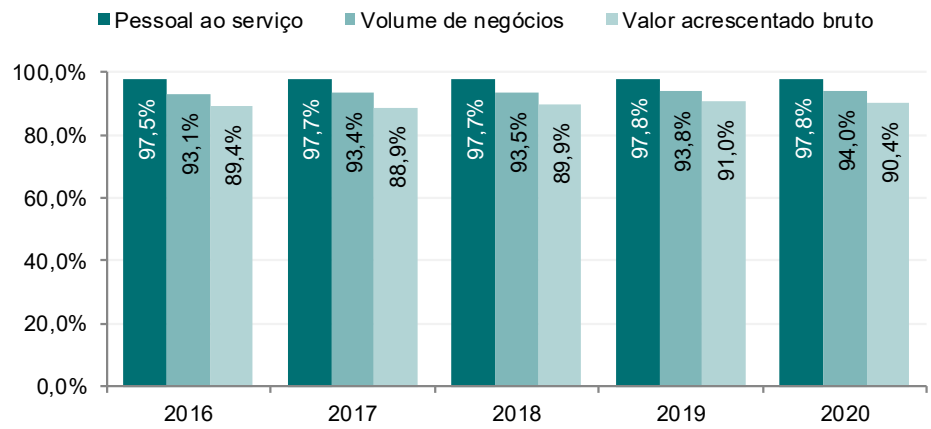


Fonte: INE, SCIE

EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS RESPONSÁVEIS POR 94,0% DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2020, as empresas não financeiras concentraram 97,8% do pessoal ao serviço, 94,0% do volume de negócios e 90,4% do VAB do setor empresarial português (+0,3 p.p., +0,9 p.p. e +1,0 p.p. que em 2016, respetivamente). Em contrapartida, as empresas do setor financeiro foram responsáveis por 6,0% do volume de negócios e 9,6% do VAB (-0,2 p.p. e +0,6 p.p. face ao ano anterior) e asseguraram 2,2% do emprego do setor empresarial português.

Figura 2.1.0.2 • Peso das empresas não financeiras no total da economia (2016-2020)



Fonte: INE, SCIE

Em 2020, os principais indicadores económicos das empresas não financeiras registaram variações negativas. Ainda assim, entre 2016 e 2020, registaram-se taxas de crescimento médio positivas no número de empresas (+2,1%), no pessoal ao serviço (+2,8%), no volume de negócios (+2,2%) e no VAB (+2,5%). Neste período, o EBE registou uma taxa de crescimento médio negativa (-1,1%) fortemente influenciada pela variação negativa (-17,2%), observada em 2020.

O setor financeiro, composto por 15 256 empresas (-8,5% que em 2019), assegurou 93 854 postos de trabalhos (-1,2% que em 2019) e registou um decréscimo no VAB e no EBE (-2,5% e -2,8%, face ao anterior, respetivamente). Em 2020, o volume de negócios registou um decréscimo de 13,0% (-1,8% em 2019), fixando-se nos 23,6 mil milhões de euros.

Figura 2.1.0.3 • Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2016-2020)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	EBE
		N.º		10^6 Euros		
Empresas não financeiras	2020	1 301 000	4 140 136	371 476	94 187	35 252
	2019	1 318 330	4 225 538	412 641	104 418	42 597
	2018	1 278 164	4 060 451	396 679	98 653	41 733
	2017	1 242 693	3 892 218	371 478	92 690	40 222
	2016	1 196 102	3 704 740	340 480	85 410	36 775
	Tx. var média anual 2016-2020 (%)	2,1	2,8	2,2	2,5	-1,1
Empresas financeiras	2020	15 256	93 854	23 578	10 034	6 082
	2019	16 676	94 954	27 101	10 288	6 258
	2018	17 135	93 734	27 593	11 051	7 107
	2017	17 743	93 261	26 216	11 579	7 677
	2016	18 104	95 370	25 326	10 087	6 489
	Tx. var média anual 2016-2020 (%)	-4,2	-0,4	-1,8	-0,1	-1,6

Fonte: INE, SCIE

2.2. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

EM 2020, O VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS REGISTOU UM DECRÉSCIMO DE 9,8% EM TERMOS NOMINAIS

O ano de 2020 ficou marcado pelo forte impacto negativo da pandemia COVID-19 na economia nacional. Os efeitos resultantes do confinamento obrigatório imposto face à evolução pandémica, conduziram a uma forte contração da grande maioria dos ramos da atividade económica, determinando nalguns casos a paralisação quase total.

Assim, em 2020, as empresas não financeiras em Portugal registaram um decréscimo do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (VAB) de 10,0% e 9,8%, respetivamente (+4,0% e +5,8%, em 2019). A redução do VAB refletiu-se sobretudo no excedente bruto de exploração (-17,2%) visto que os gastos com o pessoal diminuíram apenas 1,7%, tendo-se reduzido em 2,0% o volume do pessoal ao serviço.

Apesar do contexto económico, em 2020, o número de sociedades cresceu 2,6%, ascendendo a 450 416 unidades. As sociedades representaram cerca de um terço das empresas em Portugal, 77,7% do pessoal ao serviço e mais de 90% do volume de negócios, VAB e gastos com o pessoal. Estas registaram ainda variações menos negativas, entre 2019 e 2020, na maioria dos principais indicadores económicos, face às empresas individuais.

Em 2020, o decréscimo observado no volume de negócios, VAB e EBE, foi menos acentuado nas PME (-7,4%, -8,4% e -15,0%, respetivamente), comparativamente com as empresas de grande dimensão (-13,7%, -12,4% e -21,1%, pela mesma ordem).

Por setor de atividade económica, a *Informação e comunicação* registou a taxa de crescimento mais elevada do VAB (11,2%), enquanto o *Alojamento e restauração* e os *Transportes e armazenagem* verificaram os maiores decréscimos do VAB, -53,9% e -33,9%.

Figura 2.2.0.1 • Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total (2019-2020)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^3 Euros	%	10^6 Euros	%
Total das empresas não financeiras	1 301 000	-1,3	4 140 136	-2,0	371 476	-10,0	94 187	-9,8	60 860	-1,7	35 252	-17,2
Forma jurídica												
Empresas individuais	850 584	-3,3	924 500	-4,3	13 739	-13,1	6 494	-14,4	1 115	-11,9	5 532	-14,6
Sociedades	450 416	2,6	3 215 636	-1,3	357 736	-9,8	87 692	-9,4	59 745	-1,5	29 720	-17,7
Dimensão												
PME	1 299 750	-1,3	3 256 648	-1,5	226 732	-7,4	61 974	-8,4	40 701	-0,3	23 035	-15,0
Grandes	1 250	-3,2	883 488	-3,8	144 743	-13,7	32 212	-12,4	20 159	-4,6	12 217	-21,1
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	126 907	-2,6	207 522	-0,5	7 711	-1,3	2 099	-1,1	1 250	5,5	1 383	-4,2
Indústria	67 492	-3,4	727 815	-3,6	87 544	-11,6	21 570	-7,6	13 701	-3,4	8 194	-10,5
Energia e água	6 172	6,3	50 148	4,8	22 989	-8,0	5 660	1,4	1 307	12,5	4 318	-0,7
Construção e ativ. imobiliárias	144 268	2,9	441 368	2,3	32 559	0,8	10 659	-1,5	6 194	3,3	4 129	-7,1
Comércio	215 033	-1,6	798 826	-1,2	140 636	-6,9	18 912	-4,7	12 602	-0,1	6 438	-8,1
Transportes e armazenagem	34 237	9,3	186 628	-0,8	17 486	-24,3	5 148	-33,9	4 417	-8,3	923	-69,7
Alojamento e restauração	112 347	-4,8	365 895	-8,4	9 611	-40,8	3 184	-53,9	3 543	-13,4	161	-94,2
Informação e comunicação	21 312	1,5	130 889	6,6	15 176	7,0	7 450	11,2	4 216	3,8	3 203	23,3
Outros serviços	573 232	-1,7	1 231 045	-2,6	37 763	-14,2	19 505	-8,4	13 630	-1,5	6 503	-16,6

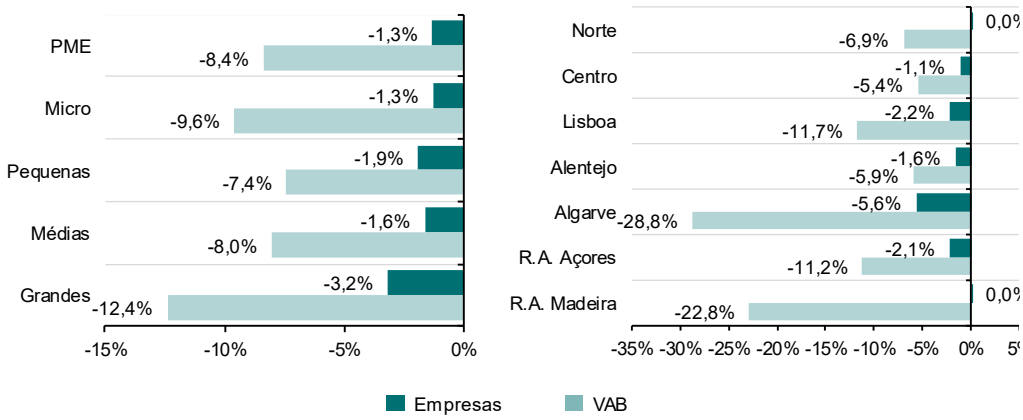
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS DE GRANDE DIMENSÃO DECRESCEU 12,4%

Em 2020, foram as grandes empresas que registaram o maior decréscimo tanto em termos de número de unidades (-3,2%), como em termos de VAB (-12,4%). O número de PME decresceu 1,3%, enquanto o VAB gerado por estas empresas diminuiu 8,4%.

Por localização da sede, o número de empresas localizadas no Algarve foi o que mais decresceu (-5,6%), tendo o maior decréscimo no VAB sido observado nas empresas sediadas no Algarve e na Região Autónoma da Madeira (-28,8% e -22,8%, respetivamente).

Figura 2.2.0.2 • Variação anual do número de empresas e do VAB, por dimensão e localização da sede - NUTS II (2020)



Fonte: INE, SCIE

A INDÚSTRIA REGISTOU A MAIOR DESCIDA DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS (-2,8 P.P.)

O volume de negócios das empresas não financeiras decresceu 10,0%, correspondente a uma redução de 41 165,0 milhões de euros face a 2019. Os setores da *Indústria* e do *Comércio* foram os que mais contribuíram para esta descida, (-2,8 p.p e -2,5 p.p., respetivamente), o equivalente a 11,4 mil milhões de euros e 10,4 mil milhões de euros, pela mesma ordem. O setor da *Informação e comunicação* deu um contributo positivo (+0,2p.p.) que se traduziu em mais 993,6 milhões de euros, enquanto os setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* foram os que mais contribuíram para a descida de 17,2% observada no EBE (-6,1 p.p. e -5,0 p.p., respetivamente).

Figura 2.2.0.3 • Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2020)

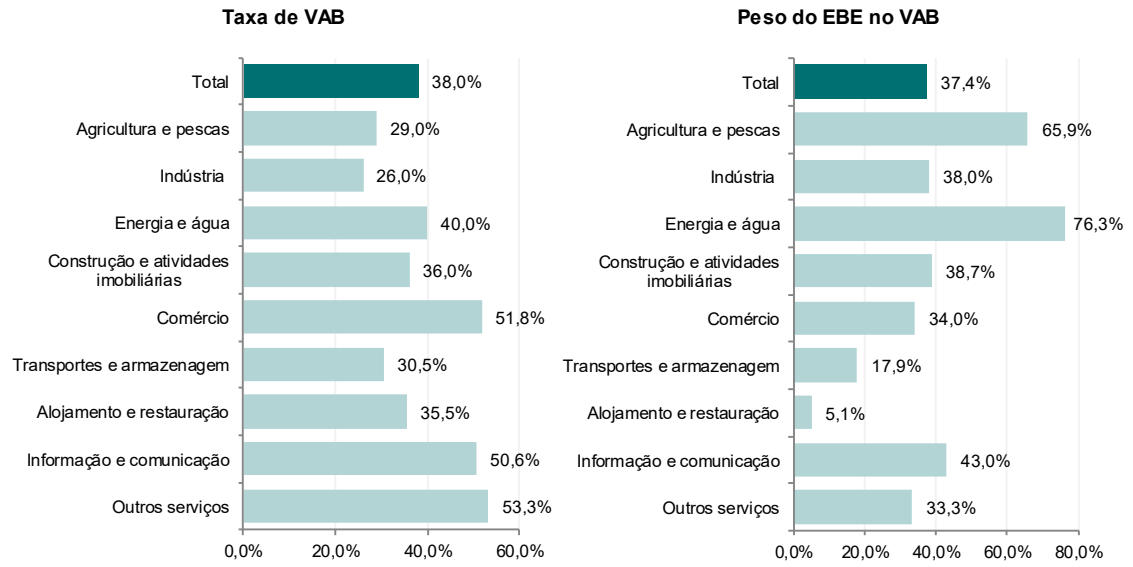
Setor de atividade	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10^6 Euros	% e p.p.	10^6 Euros	% e p.p.	10^6 Euros	% e p.p.
Total das empresas não financeiras	-41 165,0	*- 10,0*	-10 231,2	*- 9,8*	-7 345,2	*- 17,2*
Agricultura e pescas	- 103,4	*0,0*	- 23,4	*0,0*	- 60,2	*- 0,1*
Indústria	-11 441,7	*- 2,8*	-1 764,2	*- 1,7*	- 957,9	*- 2,2*
Energia e água	-2 006,7	*- 0,5*	75,5	*0,1*	- 30,7	*- 0,1*
Construção e atividades imobiliárias	248,3	*0,1*	- 167,7	*- 0,2*	- 316,0	*- 0,7*
Comércio	-10 373,6	*- 2,5*	- 941,4	*- 0,9*	- 569,2	*- 1,3*
Transportes e armazenagem	-5 611,0	*- 1,4*	-2 645,8	*- 2,5*	-2 124,3	*- 5,0*
Alojamento e restauração	-6 636,6	*- 1,6*	-3 724,0	*- 3,6*	-2 599,3	*- 6,1*
Informação e comunicação	993,6	*0,2*	748,6	*0,7*	605,5	*1,4*
Outros serviços	-6 234,0	*- 1,5*	-1 788,8	*- 1,7*	-1 293,1	*- 3,0*

Fonte: INE, SCIE

Em 2020, o peso do valor acrescentado por cada unidade produzida[5] assumiu a maior expressão no setor dos *Outros serviços* (53,3%, face a 38,0% observado no conjunto do setor não financeiro), enquanto o menor valor foi novamente observado no setor da *Indústria* (26,0%).

No que se refere à proporção do valor criado destinado à remuneração do capital[6], evidenciaram-se as empresas da *Energia e água* com um rácio de 76,3%, seguidas pela *Agricultura e pescas* com 65,9%.

Figura 2.2.0.4 • Taxa de VAB e peso do EBE no VAB, por setor de atividade e total (2020)



Fonte: INE, SCIE

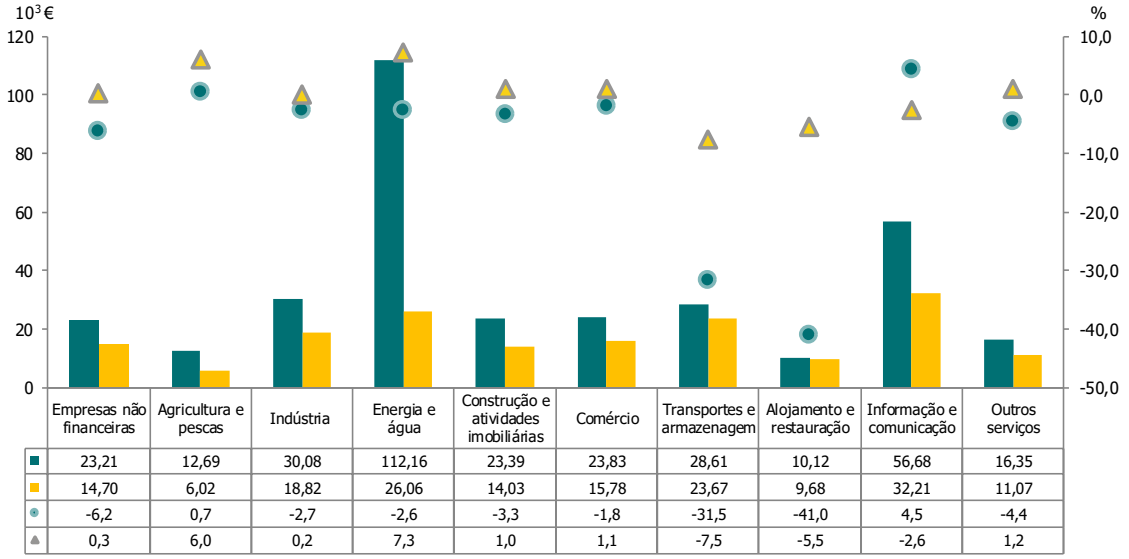
PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO DIMINUIU 6,2%

A produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras, expressa pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, foi 23,2mil euros em 2020, menos 6,2% comparativamente ao ano anterior. A *Informação e comunicação* e a *Agricultura e pescas* foram os setores que registaram os maiores crescimentos (+4,5% e +0,7% face a 2019, respetivamente), enquanto os setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem*, observaram os maiores decréscimos em 2020 (-41,0% e -31,5%, face ao ano anterior, pela mesma ordem).

Em 2020, os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço cresceram 0,3%, (-4,1 p.p. que em 2019) atingindo 14,7 mil euros. Este rácio atingiu a sua maior expressão no setor da *Informação e comunicação* (32,2 mil euros), enquanto o maior crescimento foi registado no setor da *Energia e água*, com +7,3% face ao ano anterior.

[5] Taxa de VAB = VAB / Produção * 100
[6] Peso do EBE no VAB

Figura 2.2.0.5 • Produtividade aparente do trabalho e gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, por setor de atividade e total (2020)



	Empresas não financeiras	Agricultura e pescas	Indústria	Energia e água	Construção e atividades imobiliárias	Comércio	Transportes e armazenagem	Alojamento e restauração	Informação e comunicação	Outros serviços
■	23,21	12,69	30,08	112,16	23,39	23,83	28,61	10,12	56,68	16,35
■	14,70	6,02	18,82	26,06	14,03	15,78	23,67	9,68	32,21	11,07
●	-6,2	0,7	-2,7	-2,6	-3,3	-1,8	-31,5	-41,0	4,5	-4,4
▲	0,3	6,0	0,2	7,3	1,0	1,1	-7,5	-5,5	-2,6	1,2

Fonte: INE, SCIE

2.3 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

EM 2020, O NÚMERO DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCEU 2,6%

Em 2020, existiam em Portugal 450 416 sociedades não financeiras (+2,6% face a 2019), que registaram decréscimos de 1,3% no pessoal ao serviço, 9,8% no volume de negócios e 9,4% no VAB (+4,9%, +4,2% e +6,2% em 2019, respetivamente).

No mesmo ano, 38,9% das sociedades tinham até 5 anos de idade, 37,6% tinham entre 6 e 19 anos e 23,4% tinham 20 ou mais anos, sendo que estas últimas concentraram mais de metade do volume de negócios, VAB e EBE das sociedades não financeiras (60,3%, 56,4% e 57,0%, respetivamente).

A retração económica verificada em 2020 refletiu-se nos principais indicadores em análise e fez-se sentir com maior intensidade nas sociedades de grande dimensão, com o volume de negócios, o VAB e o EBE a decrescerem 13,7%, 12,4% e 21,1%, respetivamente, comparativamente com as PME que registaram decréscimos de 7,0%, 7,6% e 15,2%, pela mesma ordem.

Nas sociedades de grande dimensão, o pessoal ao serviço e os gastos com o pessoal decresceram 3,8% e 4,6%, enquanto nas sociedades de pequena e média dimensão a taxa de variação observada face ao ano anterior foi de -0,4% e 0,1%, respetivamente.

É de salientar a evolução no setor da *Informação e comunicação*, no qual as sociedades registaram um crescimento de 11,3% do VAB. Apesar de ter registado um decréscimo de 7,5% face a 2019, a *Indústria* continuou a ser o setor com maior peso no VAB das sociedades não financeiras (24,3%), o que correspondeu, em termos absolutos, a 21,3 mil milhões de euros.

As sociedades dos setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* foram os mais afetados no contexto económico vivido em 2020, registando decréscimos no volume de negócios de 41,6% e 24,3%, respetivamente e no VAB de 57,1% e 34,1%, pela mesma ordem.

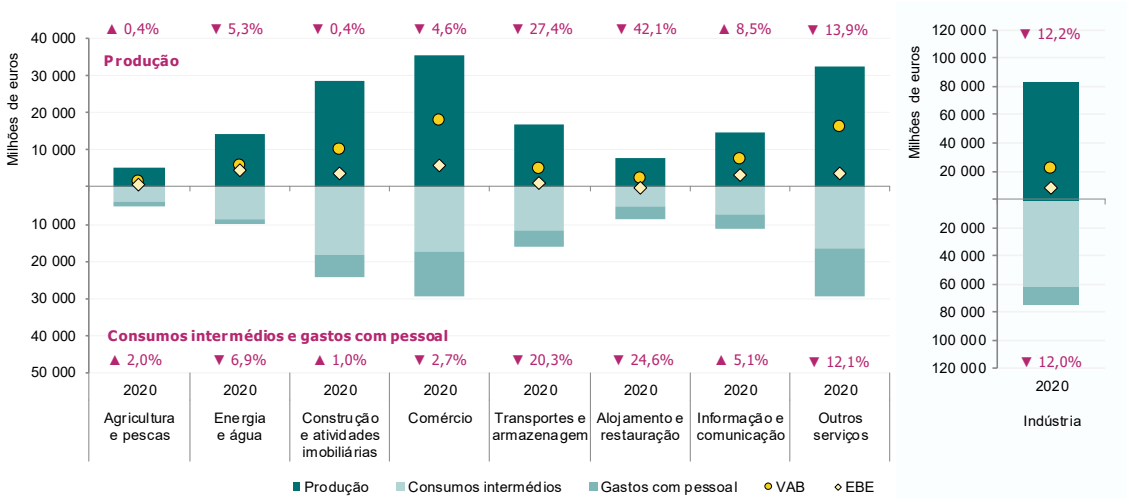
Figura 2.3.0.1 • Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras por idade, dimensão, setor de atividade e total (2019-2020)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^3 Euros	%	10^6 Euros	%
Total das sociedades não financeiras	450 416	*2,6*	3 215 636	*-1,3*	357 736	*-9,8*	87 692	*-9,4*	59 745	*-1,5*	29 720	*-17,7*
Idade												
Jovens (até 5 anos)	175 366	*1,5*	544 235	*-3,4*	36 756	*-7,7*	10 191	*-4,9*	7 326	*-1,1*	3 075	*-3,4*
Adultas (entre 6 e 19 anos)	169 502	*2,2*	1 077 559	*-4,8*	105 197	*-13,4*	28 036	*-17,0*	18 979	*-8,1*	9 706	*-26,5*
Seniores (20 ou mais anos)	105 548	*5,1*	1 593 842	*1,9*	215 783	*-8,4*	49 465	*-5,5*	33 440	*2,5*	16 939	*-14,2*
Dimensão												
PME	449 166	*2,6*	2 332 148	*-0,4*	212 993	*-7,0*	55 480	*-7,6*	39 586	*0,1*	17 503	*-15,2*
Grandes	1 250	*-3,2*	883 488	*-3,8*	144 743	*-13,7*	32 212	*-12,4*	20 159	*-4,6*	12 217	*-21,1*
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	18 544	*3,2*	89 215	*6,4*	5 887	*0,0*	1 453	*-0,3*	1 101	*7,1*	687	*-5,9*
Indústria	40 675	*-2,3*	694 597	*-3,4*	86 871	*-11,5*	21 299	*-7,5*	13 618	*-3,3*	8 008	*-10,4*
Energia e água	2 216	*6,6*	46 169	*4,7*	22 977	*-8,0*	5 652	*1,4*	1 307	*12,5*	4 310	*-0,7*
Construção e atividades imobiliárias	89 521	*4,7*	377 860	*3,0*	31 411	*1,0*	10 050	*-1,5*	6 058	*3,5*	3 665	*-7,7*
Comércio	101 795	*0,9*	664 028	*-0,5*	136 078	*-6,8*	18 128	*-4,6*	12 364	*0,1*	5 899	*-8,2*
Transportes e armazenagem	22 665	*3,6*	174 897	*-2,0*	17 417	*-24,3*	5 105	*-34,1*	4 413	*-8,3*	884	*-70,6*
Alojamento e restauração	45 480	*4,5*	285 149	*-7,0*	8 248	*-41,6*	2 420	*-57,1*	3 397	*-12,4*	- 450	*-126,3*
Informação e comunicação	13 807	*4,4*	123 280	*7,3*	15 068	*7,1*	7 359	*11,3*	4 208	*3,8*	3 120	*24,1*
Outros serviços	115 713	*3,1*	760 441	*-2,2*	33 780	*-14,3*	16 227	*-7,7*	13 279	*-1,3*	3 596	*-19,8*

Fonte: INE, SCIE

As sociedades não financeiras do setor da *Indústria* destacaram-se das restantes por apresentarem os maiores níveis de VAB e EBE (21,3 mil milhões de euros e 8,0 mil milhões de euros, respetivamente, em 2020). Em todos os setores de atividade, com exceção da *Informação e comunicação* e da *Agricultura e pescas*, as sociedades não financeiras verificaram decréscimos da produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal. Na generalidade dos setores de atividade, o decréscimo observado no valor da produção foi superior ao decréscimo dos consumos intermédios e gastos com o pessoal, à exceção da *Agricultura e pescas* (+0,4% face a +2,0%) e *Informação e comunicação* (+8,5% face a +5,1%). No setor da *Energia e água* os consumos intermédios e gastos com o pessoal decresceram mais do que a produção (-6,9% face a -5,3%).

Figura 2.3.0.2 • Produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal das sociedades não financeiras, por setor de atividade (2019-2020)



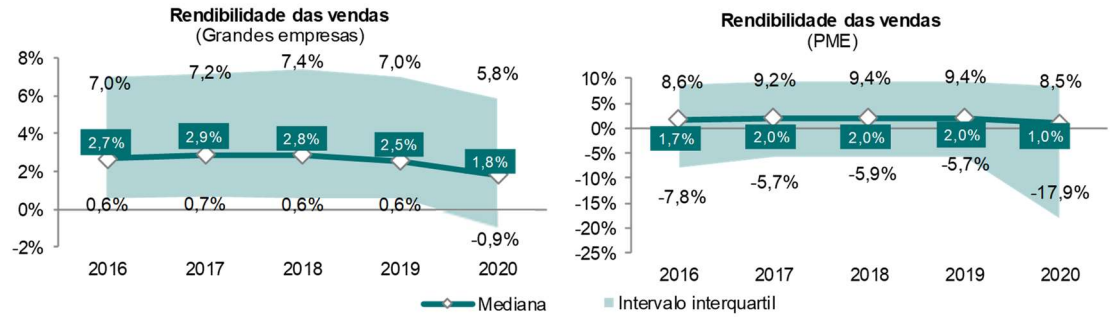
Fonte: INE, SCIE

A AMPLITUDE INTERQUARTIL DA DISTRIBUIÇÃO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS PELA RENDIBILIDADE DAS VENDAS AUMENTOU NAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO E NAS PME

Analisando a distribuição das sociedades não financeiras pela rendibilidade das vendas, observou-se um decréscimo de 0,7 p.p. no valor mediano das sociedades de grande dimensão (1,8%), enquanto nas PME o valor mediano registou uma descida de 1,0 p.p., fixando-se em 1,0%.

Em 2020, a amplitude interquartil, dada pelo quociente entre o terceiro quartil (Q3) e o primeiro quartil (Q1), aumentou em ambos os grupos de sociedades: de 6,4 p.p. em 2019 para 6,7 p.p. em 2020 nas sociedades de grande dimensão e de 15,1 p.p. para 26,4 p.p. nas PME.

Figura 2.3.0.3 • Distribuição das sociedades não financeiras, por rendibilidade das vendas e dimensão (2016-2020)



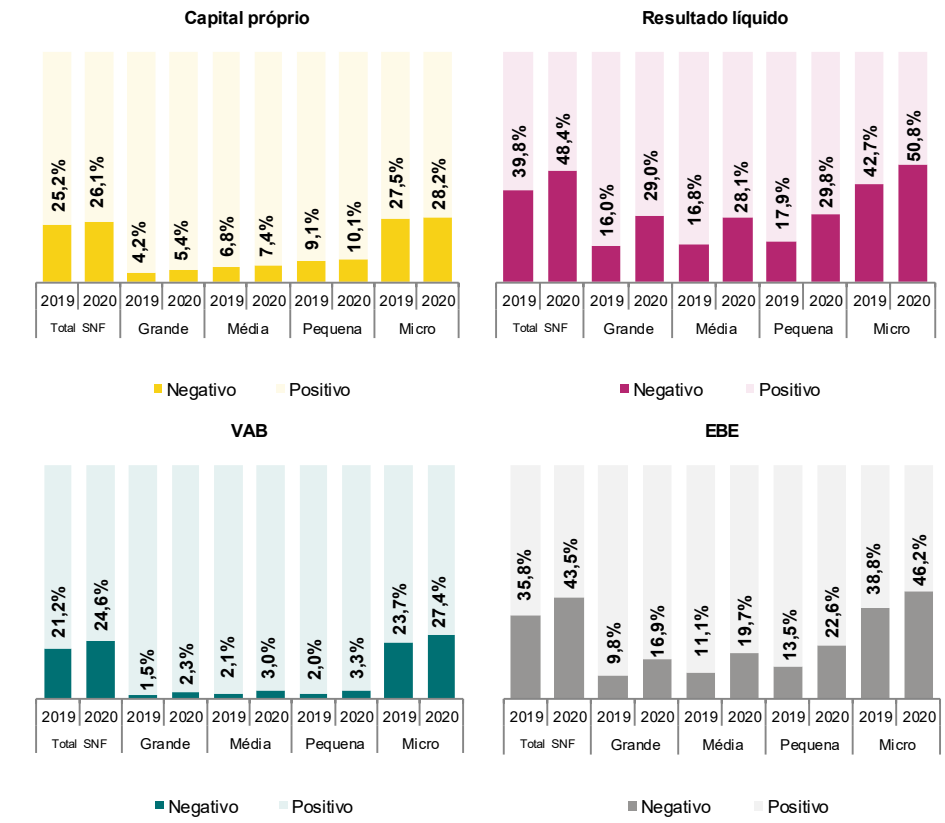
Fonte: INE, SCIE

Em 2020, a proporção de sociedades não financeiras com capital próprio negativo situou-se em 26,1%, 0,9 p.p. acima do valor do ano anterior. O grupo de sociedades de grande dimensão evidenciou o maior aumento neste indicador, +1,2 p.p. face a 2019.

No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 48,4% das sociedades não financeiras registaram resultados líquidos negativos, representando um aumento considerável face à proporção registada em 2019 (+8,6 p.p.). Nas sociedades de maior dimensão, 29,0% apresentaram resultados negativos (+13,0 p.p. que no ano anterior), enquanto nas sociedades de pequena dimensão, essa percentagem ascendeu a 29,8% (+11,9 p.p. que em 2019).

No conjunto, a proporção de sociedades não financeiras com VAB negativo aumentou para 24,6% do total (+3,4 p.p. face a 2019). Este aumento teve maior expressão nas micro sociedades, onde 27,4% geraram VAB negativo (+3,7 p.p. que no ano anterior). O peso das sociedades com EBE negativo aumentou de 35,8% em 2019, para 43,5% em 2020.

Figura 2.3.0.4 • Proporção de sociedades não financeiras com capital próprio, resultado líquido, VAB e EBE negativos, por dimensão da sociedade e total (2019-2020)



Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS GEROU UM VAB ACIMA DE 19,9 MIL EUROS

O VAB total das sociedades não financeiras alcançou 87,7 mil milhões de euros em 2020, representando uma diminuição de 9,4%. A distribuição desta variável continua a revelar uma forte assimetria, com a média a atingir cerca de 194,7 mil euros, quase 10 vezes mais que o valor mediano (19,9 mil euros).

A *Indústria*, o setor de atividade com maior peso no VAB total (24,3%), registou um valor médio do VAB correspondente a 523,6 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das empresas deste setor geraram um VAB abaixo de 62,2 mil euros e apenas 10% apresentaram um VAB superior a 775,7 mil euros.

Figura 2.3.0.5 • Distribuição do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2020)

	Sociedades	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
	N.º	10^6 Euros	Euros					
Total das sociedades não financeiras	450 416	87 692	194 691	- 4 168	0	19 859	74 494	229 895
Agricultura e pescas	18 544	1 453	78 329	- 17 925	- 1 873	10 157	59 252	168 877
Indústria	40 675	21 299	523 649	- 634	12 104	62 186	221 869	775 724
Energia e água	2 216	5 652	2 550 427	- 6 742	- 460	51 536	582 648	3 343 618
Construção e atividades imobiliárias	89 521	10 050	112 263	- 6 652	- 483	16 696	69 304	194 666
Comércio	101 795	18 128	178 080	- 2 703	1 509	24 817	87 487	269 060
Transportes e armazenagem	22 665	5 105	225 238	0	246	7 328	45 717	219 491
Alojamento e restauração	45 480	2 420	53 205	- 9 251	- 1 389	7 601	38 466	106 522
Informação e comunicação	13 807	7 359	532 998	- 2 138	1 448	23 802	76 364	308 592
Outros serviços	115 713	16 227	140 233	- 2 728	1 413	20 029	61 458	158 744

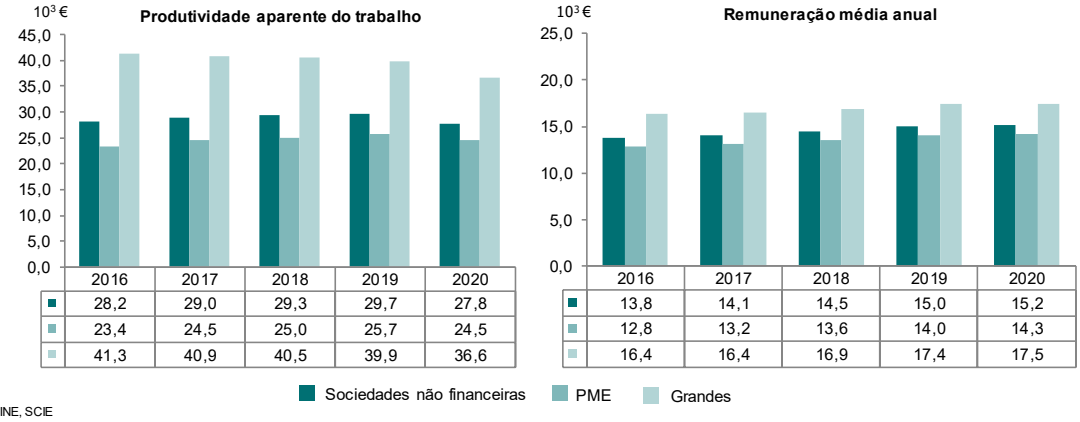
Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO DIMINUIU 6,3%, FIXANDO-SE NOS 27,8 MIL EUROS

Em 2020 e em contraciclo com o comportamento observado nos quatro anos antecedentes, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras diminuiu 6,3%, face a 2019, fixando-se nos 27,8 mil euros. Esta evolução teve maior impacto nas sociedades de grande dimensão, que registaram um decréscimo de 8,1%, face ao ano anterior (menos 3,3 mil euros).

Nesse ano, a remuneração média anual continuou a evoluir favoravelmente, atingindo os 15,2 mil euros por pessoa ao serviço remunerada (+1,2% que em 2019). A evolução foi mais expressiva nas PME (1,7%) que nas sociedades de grande dimensão (0,6%) ascendendo, em termos absolutos, a 14 270 euros e 17 486 euros, respetivamente.

Figura 2.3.0.6 • Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual, por dimensão e total das SNF (2016-2020)



	2016	2017	2018	2019	2020
Sociedades não financeiras	28,2	29,0	29,3	29,7	27,8
PME	23,4	24,5	25,0	25,7	24,5
Grandes	41,3	40,9	40,5	39,9	36,6

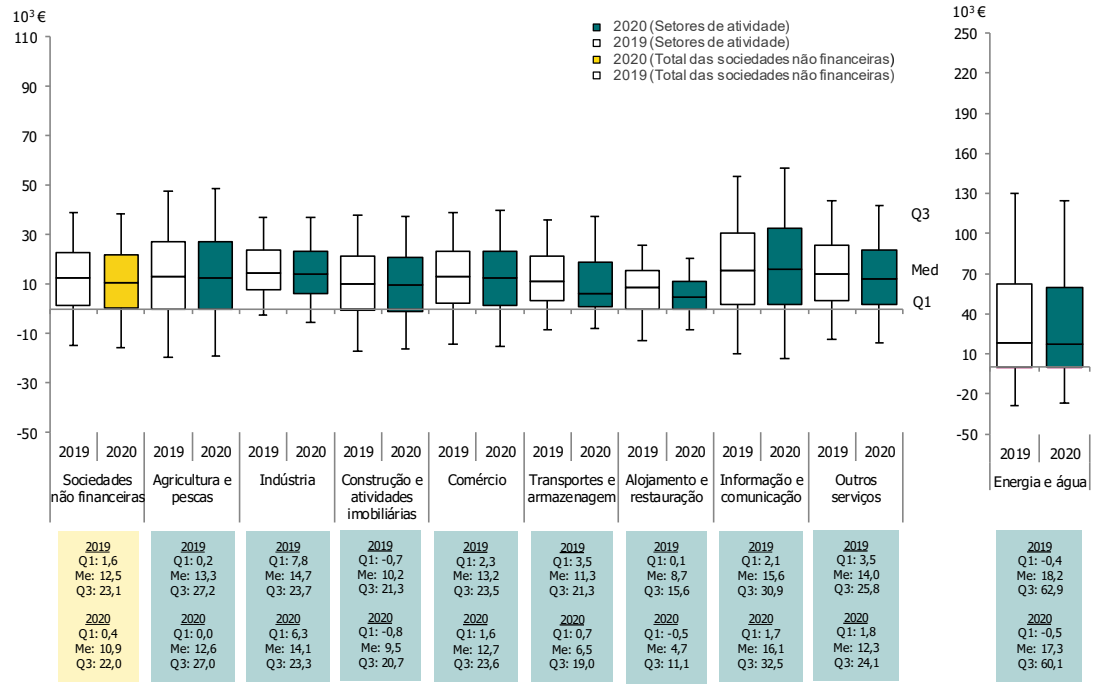
	2016	2017	2018	2019	2020
Sociedades não financeiras	13,8	14,1	14,5	15,0	15,2
PME	12,8	13,2	13,6	14,0	14,3
Grandes	16,4	16,4	16,9	17,4	17,5

Fonte: INE, SCIE

O valor mediano da produtividade aparente do trabalho, para o conjunto das sociedades não financeiras, evoluiu desfavoravelmente face ao ano anterior, atingindo uma produtividade de 10,9 mil euros em 2020 (-1,6 mil euros face ao ano anterior). Esta tendência foi observada na generalidade dos setores de atividade, com os valores associados à mediana abaixo dos do ano anterior, exceto no setor da *Informação e comunicação*.

A amplitude interquartil da produtividade, dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, manteve-se estável, passando de 21,5 mil euros em 2019 para 21,6 mil euros em 2020, para o total das sociedades não financeiras. A nível setorial, a *Informação e comunicação* continuou a registar o maior acréscimo na amplitude (+2,0 mil euros), seguido da *Indústria* (+1,2 mil euros). O setor da *Energia e água* registou um decréscimo (-2,7 mil euros).

Figura 2.3.0.7 • Distribuição das sociedades não financeiras, pela produtividade aparente do trabalho, setor de atividade e total das SNF (2019-2020)

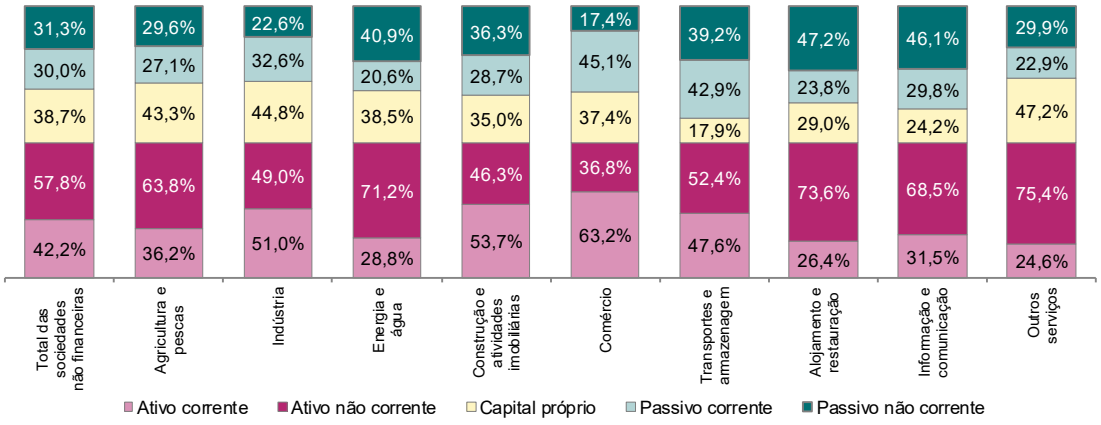


Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE

A estrutura do balanço das sociedades não financeiras assumiu, uma vez mais, quer do lado do ativo, quer do lado do capital próprio e passivo, diferenças significativas, em função do setor de atividade. O ativo corrente assumiu maior peso nos setores do *Comércio*, da *Construção e atividades imobiliárias* e da *Indústria* (63,2%, 53,7% e 51,0%, respetivamente) e menor nos setores dos *Outros serviços* e do *Alojamento e restauração* (24,6% e 26,4%, respetivamente). O passivo corrente assumiu maior expressão no *Comércio* (45,1%) e nos *Transportes e armazenagem* (42,9%) e pesou menos nos setores da *Energia e água* e dos *Outros serviços* (20,6% e 22,9%, respetivamente).

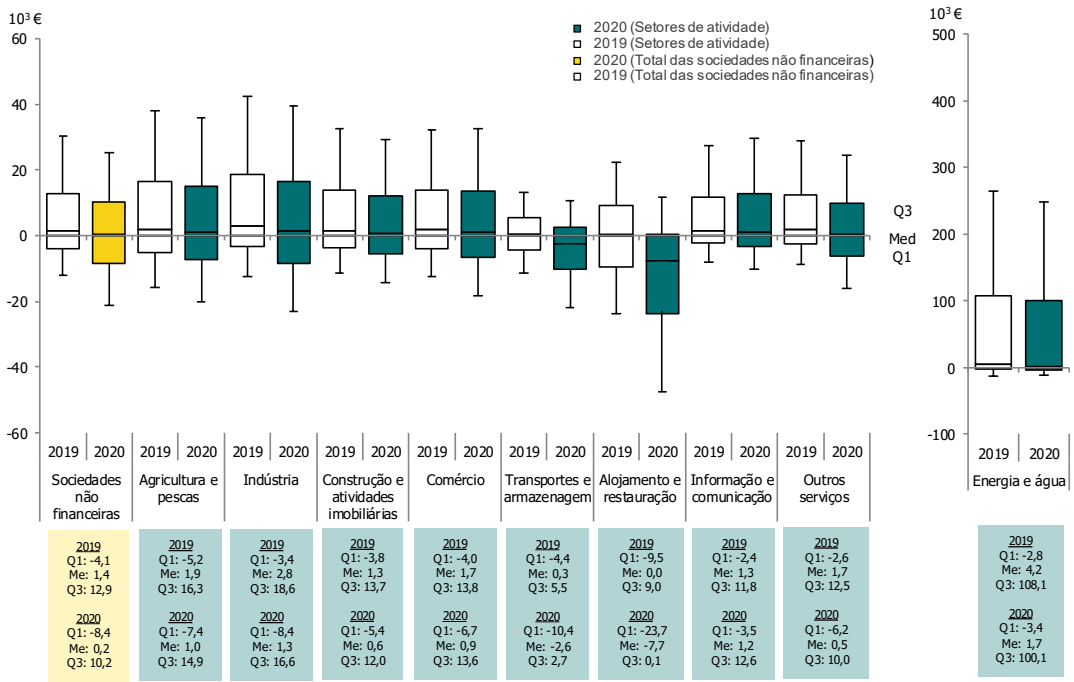
Figura 2.3.0.8 • Estrutura do balanço das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2020)



Fonte: INE, SCIE

Entre 2019 e 2020, o valor mediano da distribuição das sociedades não financeiras pelo resultado líquido do período registou um decréscimo de 1,2 mil euros para o total das sociedades não financeiras, que se refletiu em todos os setores da vida económica. Os setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* registaram o maior decréscimo do valor mediano (-7 716 euros e -2 897 euros, respetivamente), enquanto o setor da *Informação e comunicação* verificou o menor decréscimo (-186 euros).

Figura 2.3.0.9 • Distribuição das sociedades não financeiras, pelo resultado líquido do período, setor de atividade e total das SNF (2019-2020)



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE

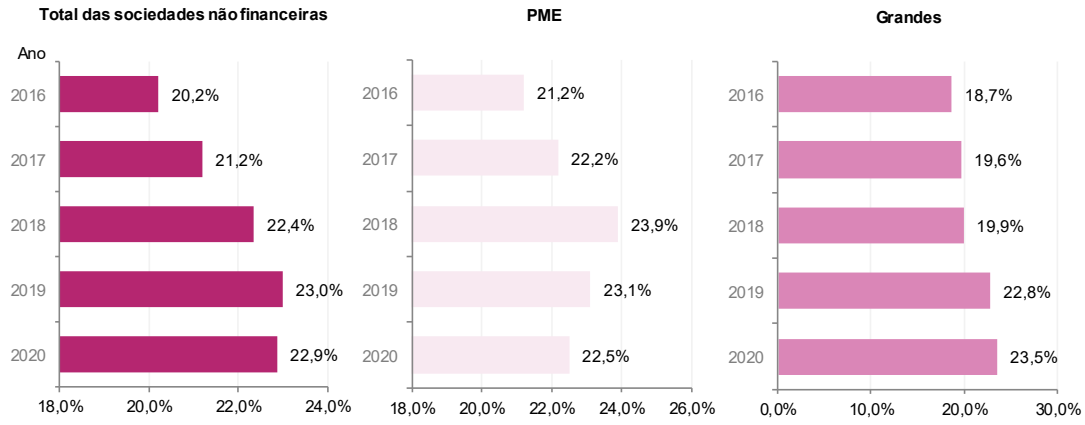
2.3.1 INVESTIMENTO

A TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS DECRESCEU 0,1 P.P., FIXANDO-SE NOS 22,9% EM 2020

Em 2020, a taxa de investimento das sociedades não financeiras foi 22,9%, menos 0,1 p.p. que o registado em 2019.

Por dimensão, verificou-se que, no mesmo ano, as PME registaram uma taxa de investimento de 22,5% e as sociedades de grande dimensão 23,5%, sendo este último o valor mais elevado do período em análise (2016-2020).

Figura 2.3.1.1 • Taxa de investimento das sociedades não financeiras, por dimensão e total (2016-2020)



Fonte: INE, SCIE

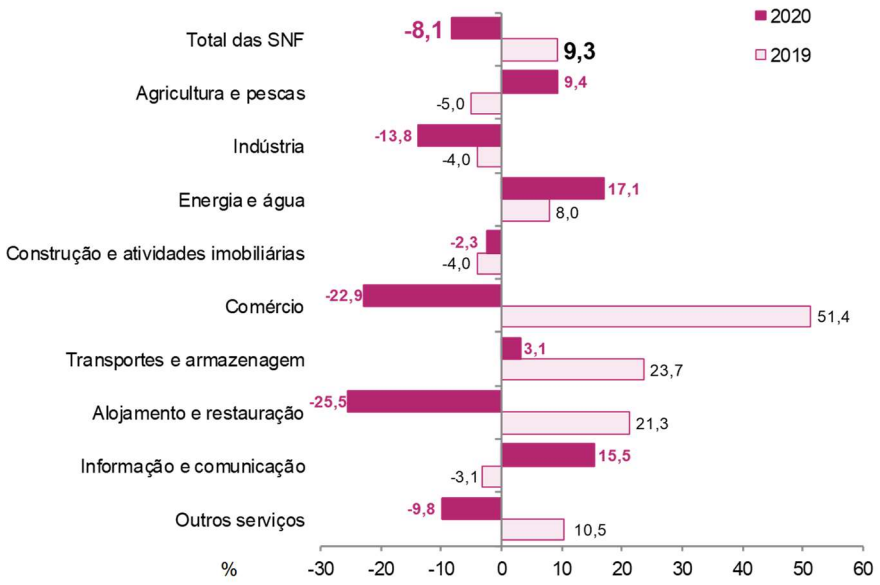
A FBCF DIMINUIU 1,8 MIL MILHÕES DE EUROS ENTRE 2019 E 2020, NAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Em 2020, a formação bruta de capital fixo (FBCF)[7] das sociedades não financeiras atingiu 20,5 mil milhões de euros, menos 1,8 mil milhões de euros que no ano anterior, representando uma redução de 8,1%.

O setor do Alojamento e restauração registou o maior decréscimo relativo da FBCF de 25,5% (+21,3% em 2019), seguindo-se o setor do Comércio com um decréscimo de 22,9% (+51,4% no ano anterior). O setor da Indústria, com o peso mais elevado na FBCF das empresas não financeiras (21,2%), evidenciou o terceiro maior decréscimo, -13,8% (-4,0% em 2019), atingindo 4,3 mil milhões de euros (-697 milhões de euros, face ao ano anterior).

[7] A FBCF corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

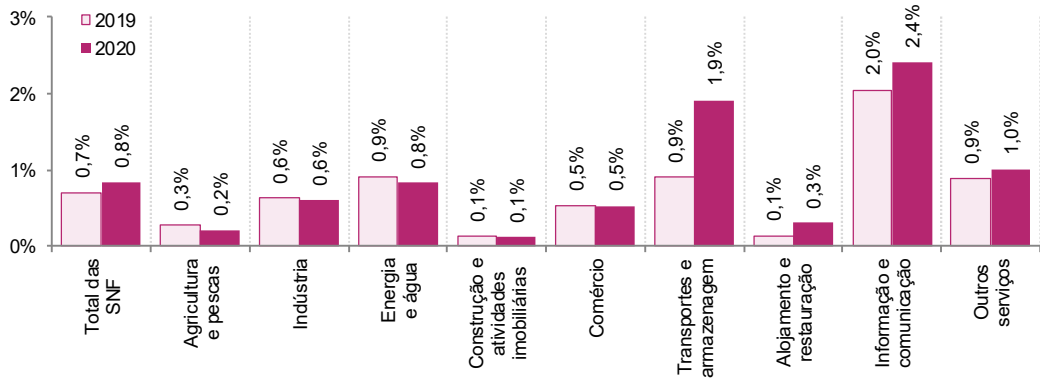
Figura 2.3.1.2 • Taxa de variação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2019-2020)



Fonte: INE, SCIE

Em 2020, o investimento das sociedades não financeiras em investigação e desenvolvimento (I&D) em percentagem do VAB fixou-se nos 0,8% do VAB (+0,1 p.p. que no ano anterior). O setor da *Informação e comunicação* evidenciou, uma vez mais, a maior proporção de investimento em I&D face ao VAB gerado (2,4% em 2020, +0,4 p.p. face a 2019). O setor dos *Transportes e armazenagem* registou o maior acréscimo no investimento em I&D, atingindo 1,9% (+1,0 p.p. que em 2019).

Figura 2.3.1.3 • Investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) como percentagem do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2019-2020)



Fonte: INE, SCIE

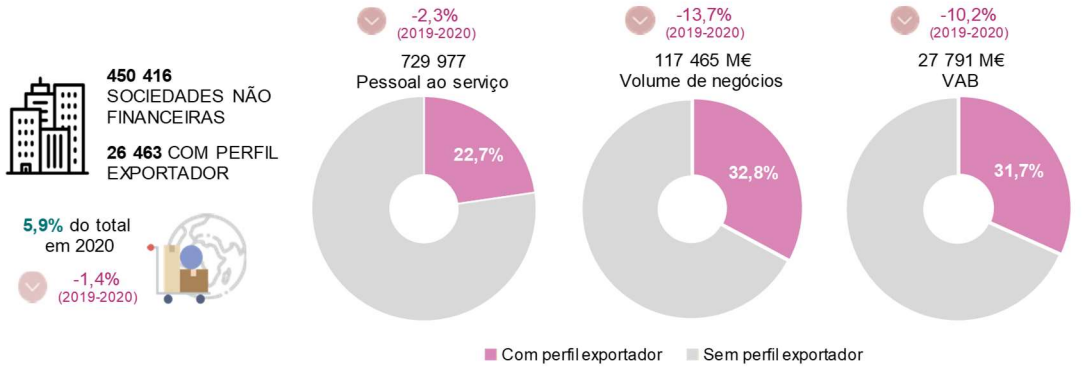
2.3.2 PERFIL EXPORTADOR

EM 2020, O NÚMERO DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR EM PORTUGAL, DIMINUIU 1,4%

Em 2020, existiam 26 463 sociedades não financeiras com perfil exportador (-1,4% face a 2019), com um peso de 5,9% no total de sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades foram responsáveis ainda por 22,7% do pessoal ao serviço, 32,8% do volume de negócios e 31,7% do VAB gerado (22,9%, 34,3% e 32,0%, respetivamente, em 2019).

O volume de negócios e o VAB destas sociedades registou um forte abrandamento (-13,7% e -10,2%, em 2020, respetivamente) que se revelou superior ao observado para o total das sociedades não financeiras (-9,8% e -9,4% no mesmo ano, respetivamente).

Figura 2.3.2.1 • Principais indicadores das sociedades não financeiras com perfil exportador e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB (2019-2020)



Fonte: INE, SCIE

Em 2020, os setores de atividade com maior proporção de sociedades com perfil exportador continuaram a ser a *Informação e comunicação* (17,0%), a *Indústria* (16,0%) e *Transportes e armazenagem* (8,5%).

Nestas sociedades, o setor da *Informação e comunicação* evidenciou-se no crescimento do pessoal ao serviço (+7,7%), enquanto a *Agricultura e pescas* foi o único setor em que volume de negócios cresceu, relativamente ao ano anterior (1,0%).

Em 2020, as sociedades com perfil exportador dos setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* registaram as maiores descidas no volume de negócios (-53,6% e -27,1%, respetivamente) e no VAB (-63,6% e -45,0%, pela mesma ordem). Na *Indústria*, as sociedades com perfil exportador foram responsáveis por 70,7% do volume de negócios das sociedades não financeiras desse setor (-1,2 p.p. que em 2019).

Figura 2.3.2.2 • Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras com perfil exportador, por setor de atividade e total (2019-2020)

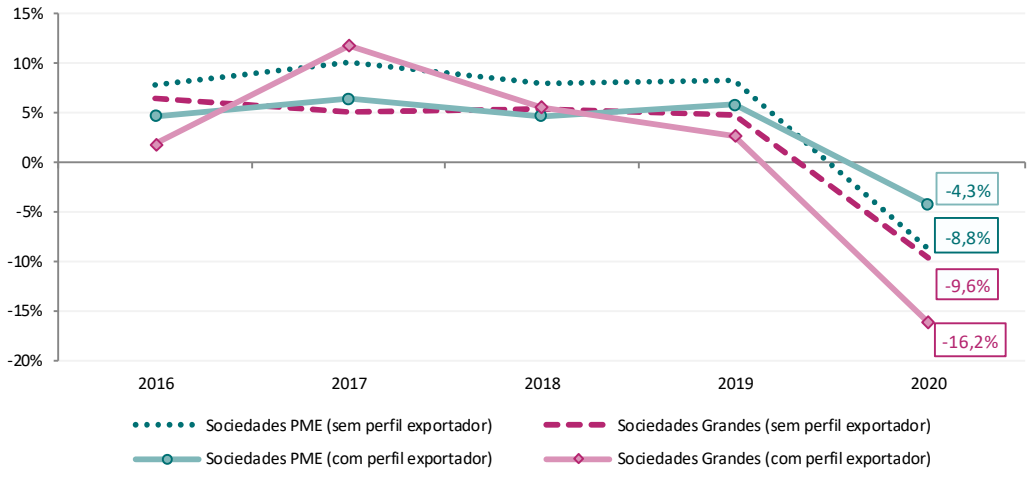
	Sociedades (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10^6 Euros)			Valor acrescentado bruto (10^6 Euros)		
	2020	% no total	TV anual	2020	% no total	TV anual	2020	% no total	TV anual	2020	% no total	TV anual
Total das sociedades não financeiras	450 416	//	*2,6*	3 215 636	//	-1,3	357 736	//	*-9,8*	87 692	//	*-9,4*
Sociedades com perfil exportador	26 463	5,9	*-1,4*	729 977	22,7	-2,3	117 465	32,8	*-13,7*	27 791	31,7	*-10,2*
Agricultura e pescas	743	4,0	*-1,2*	11 702	13,1	-3,7	1 229	20,9	*1,0*	293	20,2	*-5,8*
Indústria	6 496	16,0	*-1,9*	393 121	56,6	-3,0	61 443	70,7	*-13,2*	14 316	67,2	*-7,9*
Energia e água	108	4,9	*-5,3*	5 455	11,8	-9,3	9 834	42,8	*-13,1*	1 309	23,2	*6,0*
Construção e atividades imobiliárias	2 712	3,0	*-5,6*	52 032	13,8	-15,5	3 994	12,7	*-26,0*	1 677	16,7	*-17,9*
Comércio	6 071	6,0	*-1,4*	58 390	8,8	-0,9	19 683	14,5	*-4,5*	2 435	13,4	*-5,3*
Transportes e armazenagem	1 929	8,5	*-3,7*	56 865	32,5	-0,8	8 410	48,3	*-27,1*	1 340	26,2	*-45,0*
Alojamento e restauração	394	0,9	*4,2*	8 622	3,0	-6,8	298	3,6	*-53,6*	112	4,6	*-63,6*
Informação e comunicação	2 348	17,0	*9,2*	59 142	48,0	7,7	6 108	40,5	*-12,6*	3 286	44,7	*-1,3*
Outros serviços	5 662	4,9	*-2,3*	84 648	11,1	3,1	6 466	19,1	*-16,0*	3 024	18,6	*-4,9*

Fonte: INE, SCIE

Em 2020, o crescimento do VAB das sociedades de grande dimensão com perfil exportador registou uma forte desaceleração face ao ano anterior (-16,2%) ficando claramente abaixo da variação verificada nas sociedades grandes sem este perfil (-9,6%).

Nesse ano, as PME com perfil exportador registaram um decréscimo de 4,3% no VAB (-8,8% nas restantes PME) e contribuíram com 53,0% do VAB total das sociedades com esse perfil.

Figura 2.3.2.3 • Taxa de variação do VAB, por dimensão e perfil exportador (2016-2020)



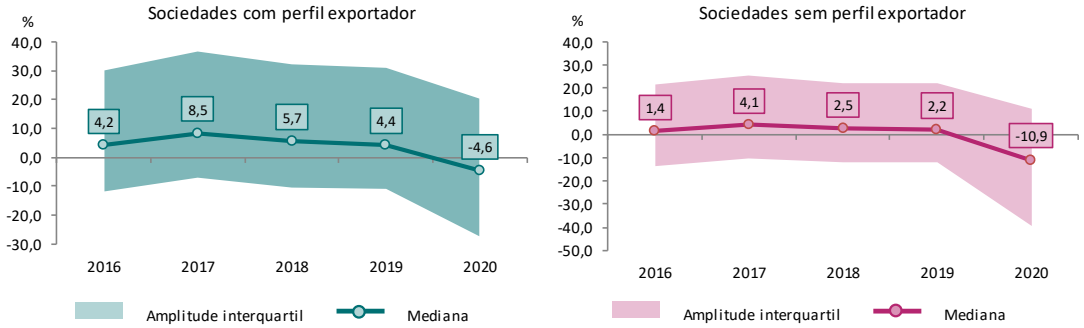
Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REGISTOU UM CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS SUPERIOR A -4,6%, EM 2020

Em 2020, metade das sociedades com perfil exportador registaram uma variação do volume de negócios superior a -4,6%, evidenciando uma diminuição de 9,0 p.p. face ao ano anterior. No conjunto das restantes sociedades esse valor foi -10,9% (-13,1 p.p. face a 2019).

Nesse ano, as sociedades com perfil exportador continuaram a apresentar variações medianas superiores do volume de negócios, comparativamente às sociedades sem perfil exportador. Estas últimas, evidenciaram, nesse ano, uma amplitude interquartil superior, face às sociedades com perfil exportador.

Figura 2.3.2.4 • Distribuição das sociedades não financeiras por quartis, pela taxa de crescimento do VVN e perfil exportador (2016-2020)

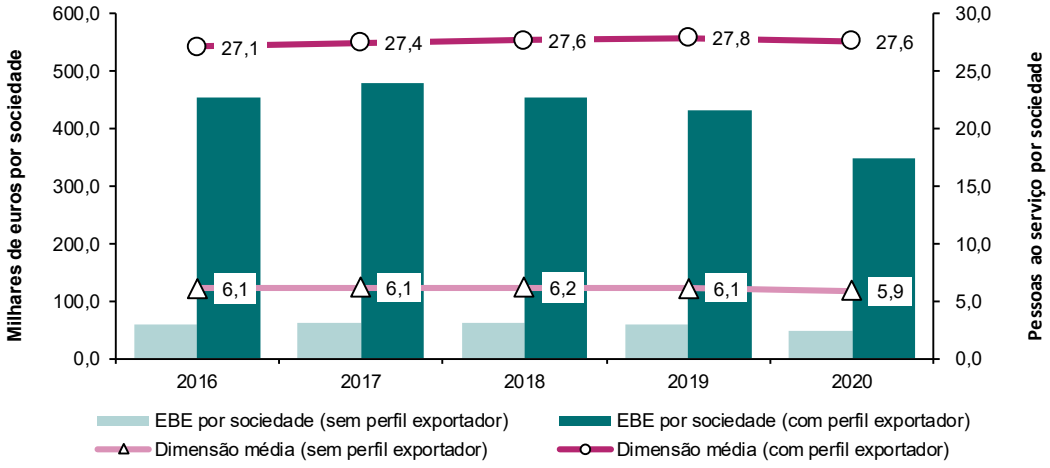


Fonte: INE, SCIE

CADA SOCIEDADE COM PERFIL EXPORTADOR EMPREGOU EM MÉDIA 27,6 PESSOAS

Em 2020, a dimensão média das sociedades com perfil exportador, em termos de volume de negócios e pessoal ao serviço foi 4 438,9 mil euros e 27,6 pessoas, respetivamente. No caso das sociedades sem esse perfil, a dimensão média foi 566,7 mil euros e 5,9 pessoas. No que respeita ao desempenho económico, o EBE médio registou um decréscimo de 19,1% nas sociedades com perfil exportador e de 18,9% nas restantes sociedades, fixando-se nos 348,3 mil euros e os 48,4 mil euros, respetivamente.

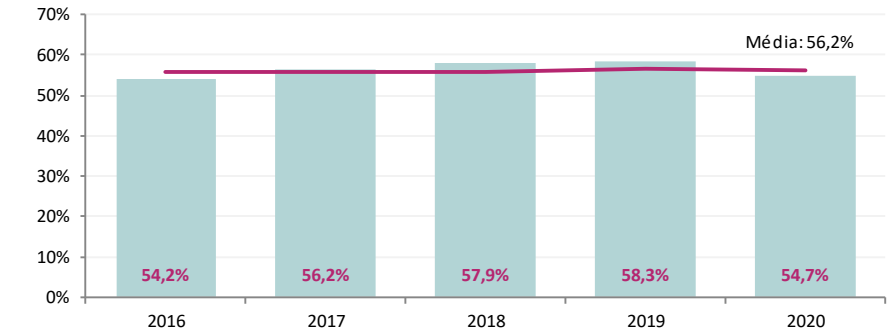
Figura 2.3.2.5 • Dimensão média em termos de pessoal ao serviço e excedente bruto de exploração, por sociedade não financeira e por perfil exportador (2016-2020)



Fonte: INE, SCIE

Entre as sociedades com perfil exportador, as de grande dimensão detiveram em média 56,2% do volume de negócios nos últimos 5 anos. Em 2020, contrariando a tendência de crescimento observada no triénio antecedente, este rácio fixou-se nos 54,7% (-3,6 p.p. face ao ano anterior).

Figura 2.3.2.6 • Peso das sociedades não financeiras de grande dimensão com perfil exportador no volume de negócios (2016-2020)



Fonte: INE, SCIE

2.3.3 SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

EM 2020, EXISTIAM 5 728 SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO

Do total das sociedades não financeiras, 5 728 correspondiam a sociedades de elevado crescimento[8], menos 1 225 que no ano anterior. O VAB por elas gerado alcançou 12 179 milhões de euros, representando 18,0% do VAB total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (-2,4 p.p. face a 2019).

O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas gazelas[9], continuou a decrescer em 2020, com menos 91 sociedades que no ano anterior. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 782 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (+0,1 p.p. face ao ano anterior).

[8] Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.
[9] Consideram-se os critérios inerentes à classificação de gazelas (ver Nota Técnica).

Figura 2.3.3.1 • Sociedades não financeiras de elevado crescimento e gazelas, por dimensão e total (2016-2020)

Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento					Gazelas				
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2020	450 416	48 886	5 728	11,7	4 084	1 393	251	576	1,2	437	114	25
	2019	438 959	49 584	6 953	14,0	4 876	1 749	328	667	1,3	489	154	24
	2018	413 767	47 430	6 907	14,6	4 899	1 707	301	681	1,4	503	167	11
	2017	394 967	45 132	6 384	14,1	4 496	1 603	285	560	1,2	407	141	12
	2016	380 935	43 211	5 553	12,9	3 889	1 433	231	476	1,1	340	128	8
VAB (10^6 Euros)	2020	87 692	67 760	12 179	18,0	2 638	3 804	5 736	782	1,2	239	299	245
	2019	96 829	75 551	15 385	20,4	3 315	5 023	7 048	802	1,1	270	339	193
	2018	91 182	71 967	14 688	20,4	3 207	4 780	6 701	716	1,0	259	362	95
	2017	85 699	67 761	12 941	19,1	2 923	4 308	5 710	549	0,8	214	273	63
	2016	78 953	62 430	10 486	16,8	2 429	3 766	4 291	460	0,7	183	240	36

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO

3.1 GRUPOS DE EMPRESAS

Neste capítulo é divulgada informação sobre grupos de empresas em Portugal. A informação apresentada resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, com referência a 2019, designadamente:

i) o *European Group Register*, um ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros;

ii) o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*);

iii) a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - "Partes Relacionadas e Outras Participações".

Entende-se por grupo de empresas um conjunto de entidades ligadas por vínculos jurídico-financeiros, onde são definidas relações hierárquicas que vão da cabeça de grupo às entidades que dele fazem parte. O conceito de controlo é o utilizado para a delineação de um grupo de empresas.

O controlo implica a capacidade de determinar a estratégia de uma empresa, escolhendo caso seja necessário, os seus administradores. Na maioria dos casos, essa capacidade pode ser exercida por um único investidor que tenha a maioria (mais de 50%) do poder de voto ou das ações, direta ou indiretamente. Neste contexto, considera-se que a empresa A controla uma unidade B quando a A controla, direta ou indiretamente, mais da metade do poder de voto dos acionistas ou mais de metade das ações.

O grupo é identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

Nesta análise, é essencialmente apresentada informação sobre os grupos com controlo nacional, onde se distinguem os grupos nacionais, constituídos exclusivamente por entidades residentes, e os grupos multinacionais, em que pelo menos uma das entidades é não residente.

A contabilização do número de grupos multinacionais estrangeiros continua a ser mais complexa, não existindo informação suficiente para identificar os grupos de que fazem parte as entidades residentes.

EM 2019, EXERCIAM ATIVIDADE EM PORTUGAL 15 530 GRUPOS DE EMPRESAS, 85,5% DOS QUAIS CONSTITUÍDOS POR 10 OU MENOS ENTIDADES CONTROLADAS

Em 2019, exerciam atividade em Portugal 15 530 grupos de empresas, nacionais e multinacionais (-0,1% que no ano anterior). Destes, 62,8% eram grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, grupos nacionais e grupos multinacionais domésticos, que integravam 35 299 entidades, das quais 82,9% eram entidades residentes e 17,1% entidades não residentes.

Os grupos multinacionais estrangeiros, a operar em Portugal, representaram 37,2% da totalidade dos grupos. Neste conjunto foram identificadas 9 792 entidades residentes que integravam estes grupos.

Em 2019, 85,5% dos grupos de empresas eram constituídos por 10 ou menos entidades controladas (-0,2 p.p. que em 2018). Esta percentagem continuou a ser superior nos grupos nacionais e multinacionais domésticos (98,4% e 91,9%, respetivamente) e inferior nos grupos multinacionais estrangeiros (66,8%). Os grupos formados por mais de 100 entidades representavam 3,7% do total dos grupos de empresas, não existindo qualquer grupo nacional neste escalão.

Os grupos multinacionais a operar em Portugal com controlo estrangeiro, apresentaram uma estrutura mais diversificada, no que diz respeito ao número de entidades: 66,8% tinham 10 ou menos entidades; 17,0% entre 11 e 50 entidades; 6,3% entre 51 e 100; e com mais de 100 entidades controladas registou-se um peso de 9,9% (65,9%, 17,2%, 6,7% e 10,3% no ano anterior, respetivamente).

Figura 3.1.0.1 • Grupos por número de entidades que os compõem (2019)

Escalão do número de entidades	Grupos nacionais		Grupos multinacionais			
			Domésticos		Estrangeiros	
	Nº	Peso %	Nº	Peso %	Nº	Peso %
Total	7 044	100,0	2 713	100,0	5 773	100,0
Menor ou igual a 10	6 931	98,4	2 493	91,9	3 854	66,8
Entre 11 a 50	110	1,6	185	6,8	984	17,0
Entre 51 a 100	3	0,0	27	1,0	366	6,3
Mais do que 100	0	0,0	8	0,3	569	9,9

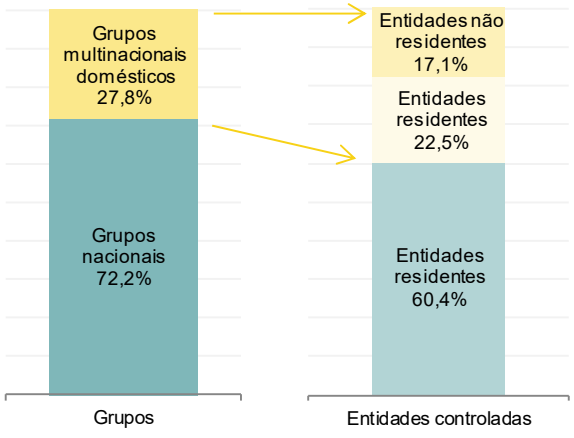
Fonte: INE, IES, FATS e EGR

EM 2019, OS GRUPOS NACIONAIS REPRESENTARAM 72,2% E OS MULTINACIONAIS DOMÉSTICOS 27,8% DO TOTAL DE GRUPOS COM CENTRO DE DECISÃO EM PORTUGAL

Em 2019, os grupos nacionais representaram 72,2% (-1,9 p.p. face ao ano anterior) do total de grupos com centro de decisão em Portugal e integraram 21 324 entidades (-5,4% que em 2018).

Os grupos multinacionais domésticos representaram 27,8% dos grupos com centro de decisão em Portugal e integraram 13 975 entidades (-1,8% que em 2018), sendo 7 958 entidades residentes e 6 017 entidades não residentes (22,5% e 17,1% do total de entidades controladas por grupos com centro de decisão em Portugal, respetivamente).

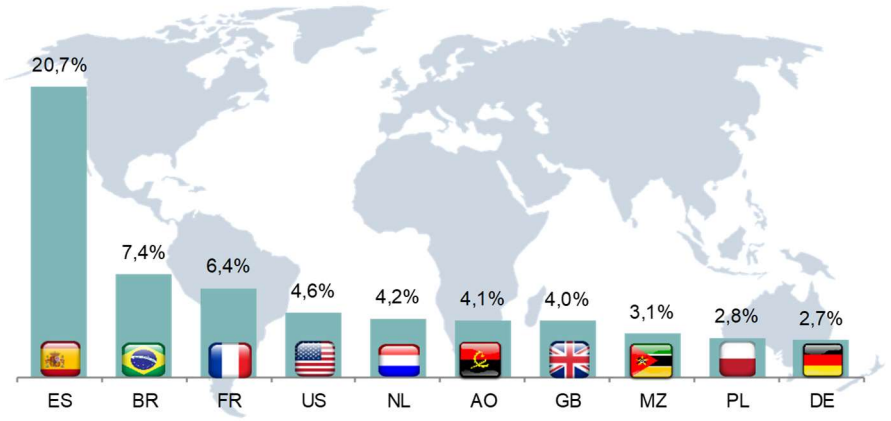
Figura 3.1.0.2 • Grupos com centro de decisão em Portugal (2019)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

Das entidades não residentes continuaram a destacar-se as localizadas em Espanha, com 1 245 entidades (20,7% do total de entidades controladas por grupos multinacionais domésticos), seguindo-se Brasil, França e Estados Unidos da América, com 443, 384 e 277 entidades, respetivamente (7,4%, 6,4% e 4,6%, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.3 • Entidades controladas por grupos multinacionais, com controlo nacional, pelos 10 principais países (2019)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

OS GRUPOS NACIONAIS QUE DESENVOLVIAM 2 A 5 ATIVIDADES CONCENTRARAM 70,7% DAS PESSOAS AO SERVIÇO E 77,7% DO VAB TOTAL DESTES GRUPOS

Para os grupos com centro de decisão em Portugal determinaram-se ainda o número de atividades, tendo em conta as atividades económicas desenvolvidas pelas entidades do grupo ao nível da divisão da CAE Rev.3, e a atividade principal dos grupos, tendo por base o número de pessoas ao serviço, considerando como atividade principal aquela que integra o maior número de trabalhadores.

Relativamente à diversificação de atividades, os grupos nacionais que desenvolviam 2 a 5 atividades concentraram 70,7% do pessoal ao serviço e 77,7% do VAB (68,9% e 77,2% em 2018, respetivamente). Nos grupos multinacionais domésticos, 42,5% do pessoal ao serviço e 43,3% do VAB estava concentrado nos grupos que desenvolviam 11 ou mais atividades (44,9% e 46,8% no ano anterior, pela mesma ordem). Os grupos multinacionais que, em 2019, levaram a cabo apenas uma atividade representaram 71,1% do total dos grupos multinacionais.

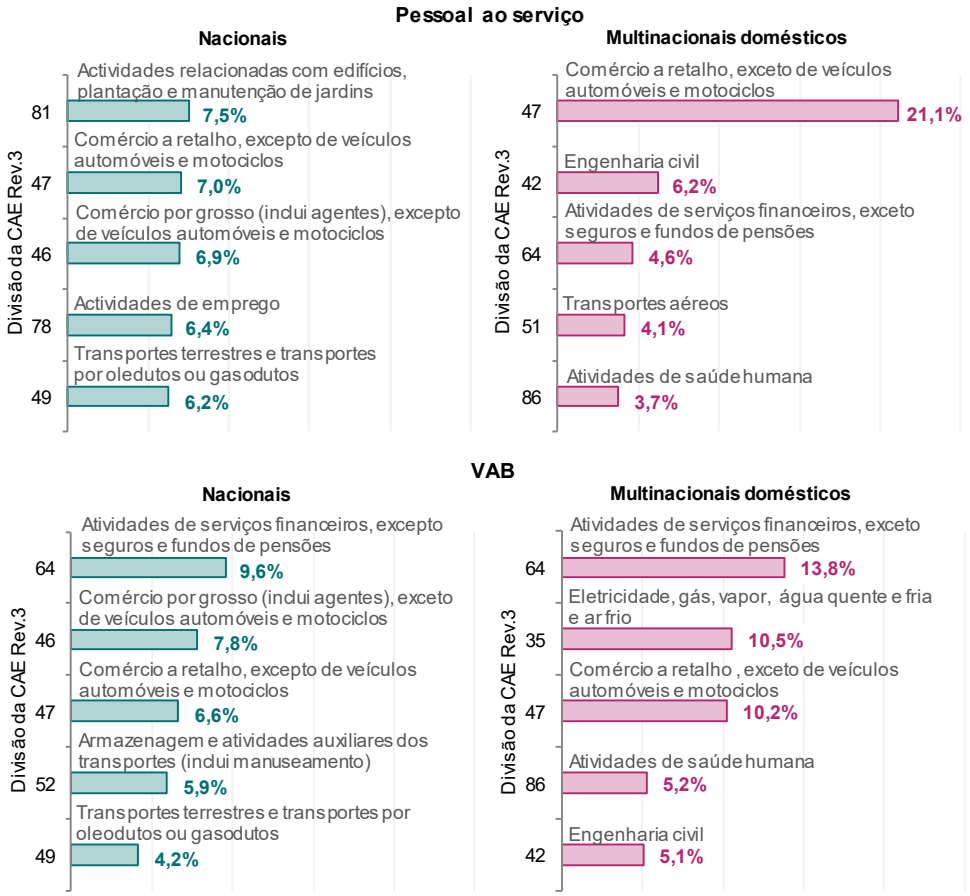
Figura 3.1.0.4 • Distribuição dos grupos com controlo nacional, pessoal ao serviço e VAB, por número de atividades económicas desenvolvidas (2019)

Nº de atividades economómicas desenvolvidas pelo grupo (divisão da CAE Rev.3)	Grupos nacionais			Grupos multinacionais domésticos		
	Número	Pessoal ao serviço	VAB	Número	Pessoal ao serviço	VAB
	%			%		
1	23,1%	12,9%	11,2%	71,1%	10,0%	7,2%
2-5	74,9%	70,7%	77,7%	23,4%	29,4%	28,5%
6-10	2,0%	9,8%	8,5%	4,3%	18,2%	21,0%
11-20	0,1%	6,7%	2,7%	1,0%	23,2%	26,3%
21 ou +	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	19,3%	17,0%

Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

No que se refere às principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, os grupos multinacionais domésticos continuaram a apresentar um grau de concentração superior ao dos grupos nacionais: as cinco principais atividades dos grupos multinacionais agregaram 39,7% do pessoal ao serviço e 44,8% do VAB, face a 34,0% e 34,1%, respetivamente, nos grupos nacionais (40,0% e 47,3%, face a 33,7% e 35,7% em 2018, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.5 • Principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, com maior concentração de pessoal ao serviço e VAB (2019)



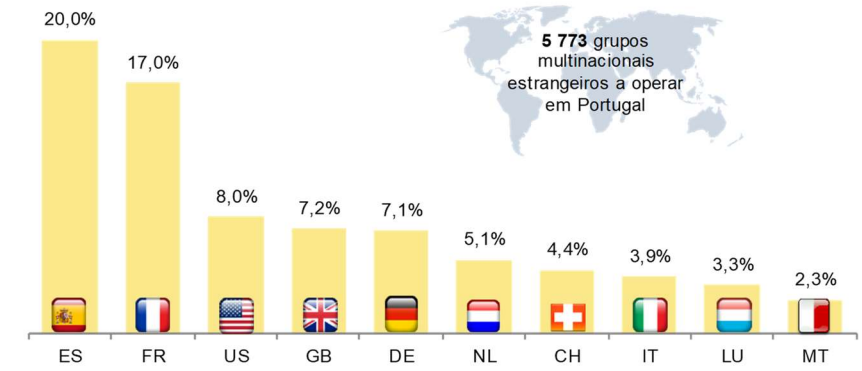
Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

CINCO PAÍSES REPRESENTARAM 59,3% DOS GRUPOS MULTINACIONAIS ESTRANGEIROS A OPERAR EM PORTUGAL

Em 2019, foram identificados 5 773 grupos multinacionais com controlo estrangeiro a operar em Portugal (+5,0% que no ano anterior).

Dos grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal, cinco países representaram 59,3% do total de grupos, destacando-se a Espanha e França, com pesos de 20,0% e 17,0%, respetivamente (21,7% e 14,9% em 2018, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.6 • Desagregação geográfica dos grupos multinacionais com centro de decisão no estrangeiro (2019)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

3.2 SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS

Neste ponto, analisa-se o perfil económico das sociedades pertencentes a um grupo de empresas, comparando-as com as sociedades independentes, ou seja, sociedades que não pertencem a um grupo. Com o objetivo de atualizar a informação para estas entidades, utilizou-se a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), sociedades financeiras e não financeiras de 2020, bem como a informação mais atual dos Quadros de Pessoal, com o propósito de avaliar as qualificações dos trabalhadores.

A classificação de pertença a grupo é atribuída aquando da compilação das estatísticas sobre grupos de empresas. Por não estar ainda disponível a informação sobre grupos relativa a 2020, considerou-se para a classificação de pertença a grupo, que as sociedades identificadas em 2019 como pertencentes a um grupo se manteriam nesse conjunto.

Na análise apresentada neste ponto, apenas foram consideradas as unidades pertencentes ao SCIE de 2020, que totalizaram 36 619 sociedades, sendo excluídas aquelas que cessaram atividade durante 2019.

As sociedades dos grupos multinacionais apresentaram dimensões médias muito superiores às dos grupos nacionais: 56,9 pessoas nos grupos multinacionais com controlo nacional e 64,0 nos grupos multinacionais com controlo estrangeiro (59,9 e 69,2 no ano anterior, respetivamente), face a 17,2 pessoas ao serviço por sociedade nos grupos nacionais (18,6 em 2019).

Figura 3.2.0.1 • Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupos, por tipo de grupo e total (2020)

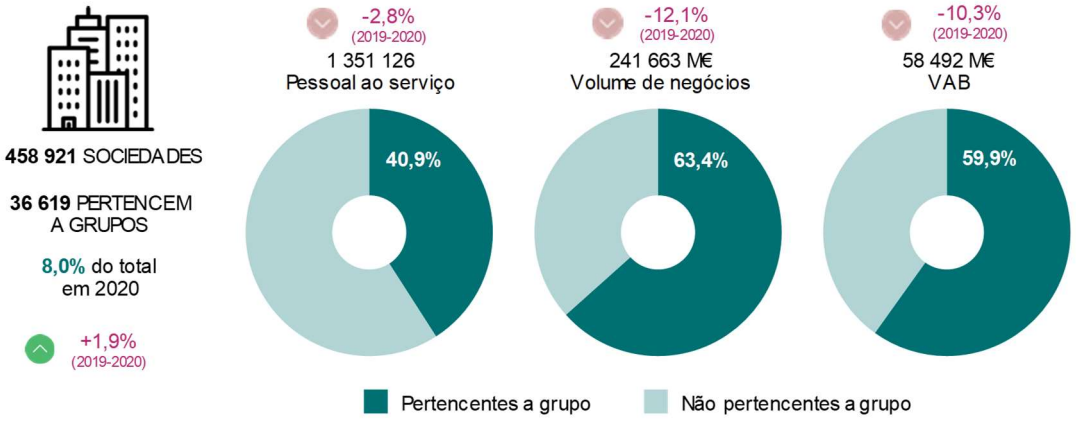
	Sociedades	Pessoal ao serviço	Dimensão média	Volume de negócios	VAB	Gastos com o pessoal
	Nº			10^3 Euros		
Total	36 619	1 351 126	36,9	241 663 315	58 492 230	34 164 157
Grupos com controlo nacional	27 459	764 692	27,8	131 464 543	30 627 548	18 220 148
Nacionais	20 105	346 490	17,2	41 681 159	10 469 549	6 559 832
Multinacionais	7 354	418 202	56,9	89 783 384	20 157 999	11 660 316
Grupos multinacionais com controlo estrangeiro	9 160	586 434	64,0	110 198 773	27 864 683	15 944 009

Fonte: INE, IES, FATS e EGR

O VAB DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO DIMINUIU 10,3% EM 2020

Em 2020, as sociedades pertencentes a um grupo representaram 8,0% do total de sociedades, 40,9% do pessoal ao serviço, 63,4% do volume de negócios e 59,9% do VAB (8,0%, 41,6%, 64,9% e 60,9% no ano anterior, respetivamente). Face a 2019, o número de sociedades pertencentes a grupo cresceu 1,9%, enquanto nos restantes indicadores se registaram decréscimos de 2,8%, 12,1%, e 10,3%, pela mesma ordem.

Figura 3.2.0.2 • Principais indicadores das sociedades pertencentes a grupo e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB, por pertença a grupo (2020)



Fonte: INE, SCIE

AS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO REGISTARAM UMA EVOLUÇÃO MAIS DESFAVORÁVEL NAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS COMPARATIVAMENTE ÀS PME

Analisando as 36 619 sociedades pertencentes a grupos, verificaram-se decréscimos nas principais variáveis económicas: -2,8% no pessoal ao serviço, -12,1% no volume de negócios e -10,3% no VAB, enquanto as restantes sociedades registaram decréscimos inferiores nas mesmas variáveis (-0,2%, -6,3% e -6,4%, respetivamente).

As PME pertencentes a grupos evidenciaram decréscimos inferiores nas principais variáveis (-0,3% no pessoal ao serviço, -8,0% no volume de negócios e -7,7% no VAB) comparativamente com as sociedades de grande dimensão (-4,4%, -14,1% e -11,8%, pela mesma ordem).

As sociedades não pertencentes a um grupo, também designadas de sociedades independentes, totalizaram 422 302 (+2,7% que em 2019), sendo que a quase totalidade eram PME (422 082 sociedades) e as restantes de grande dimensão (220 sociedades). Este último conjunto de sociedades registou decréscimos de 7,7% no volume de negócios e 6,0% no VAB.

O VAB das sociedades pertencentes a grupos do setor da *Energia e água* cresceu 3,5%, enquanto nos setores do *Alojamento e restauração* e dos *Transportes e armazenagem* decresceu 64,1% e 48,4%, respetivamente (-51,5% e -7,8% nas sociedades não pertencentes a grupos, pela mesma ordem).

As sociedades sem perfil exportador pertencentes a grupos evidenciaram uma redução menos acentuada no volume de negócios e no VAB (-9,4% e -8,2%, respetivamente), comparativamente às sociedades com esse perfil (-16,4% e -14,2%, pela mesma ordem). Entre as sociedades não pertencentes a grupos, as que possuem perfil exportador registaram um decréscimo do volume de negócios de 4,3%, e mantiveram o valor do VAB face a 2019 (8,7 mil milhões de euros), enquanto as sociedades sem perfil exportador observaram decréscimos no volume de negócios e no VAB de 6,8% e 8,1%, respetivamente.

Entre as sociedades pertencentes a um grupo, registou-se um decréscimo idêntico no pessoal ao serviço das sociedades com perfil exportador e das sociedades sem esse perfil (-2,8%).

Em 2020, as sociedades jovens pertencentes a um grupo verificaram um crescimento do VAB de 2,1%, enquanto as sociedades adultas e sénior observaram decréscimos de 22,1% e 6,3%, respetivamente.

No conjunto das sociedades independentes, excetuando a evolução do número de sociedades e do pessoal ao serviço, verifica-se que, em 2020, as sociedades sem perfil exportador continuaram a registar uma evolução mais desfavorável nas variáveis em análise, face às sociedades com perfil exportador.

Figura 3.2.0.3 • Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2019-2020)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%
Total das sociedades pertencentes a grupo	36 619	1,9	1 351 126	-2,8	241 663 315	-12,1	58 492 230	-10,3	34 164 157	-3,3	24 491 201	-16,8
Dimensão												
PME	35 527	2,1	538 800	-0,3	84 934 218	-8,0	22 085 200	-7,7	13 568 333	-0,1	8 616 016	-14,8
Grandes	1 092	-3,2	812 326	-4,4	156 729 098	-14,1	36 407 030	-11,8	20 595 824	-5,3	15 875 185	-17,8
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	1 416	9,8	15 924	1,6	2 052 469	10,1	400 417	-7,3	288 950	4,7	159 366	-19,3
Indústria	3 710	-3,6	312 111	-2,9	60 779 812	-13,5	12 671 140	-9,8	7 597 185	-3,9	5 226 427	-14,9
Energia e água	926	13,5	26 305	2,2	21 201 361	-8,4	5 018 990	3,5	929 670	15,9	4 022 535	1,8
Construção e atividades imobiliárias	8 201	1,5	76 083	-1,9	11 870 472	-2,3	3 560 350	-9,2	1 916 812	-1,6	1 498 652	-17,4
Comércio	6 488	-0,7	281 381	-1,4	81 073 301	-9,4	9 722 908	-6,5	6 476 163	-1,1	3 218 224	-13,4
Transportes e armazenagem	1 047	-1,5	80 769	-7,5	11 128 027	-31,4	2 583 632	-48,4	2 453 979	-16,6	295 977	-86,2
Alojamento e restauração	2 550	12,6	82 709	-10,3	2 840 164	-49,6	887 256	-64,1	1 190 895	-17,1	- 169 172	-116,8
Informação e comunicação	1 610	3,1	80 736	9,9	12 083 716	7,4	5 790 126	9,3	3 208 826	2,8	2 509 052	19,2
Setor financeiro	2 587	-0,2	66 150	-0,7	21 141 716	-14,6	9 275 454	-4,2	3 299 280	-2,6	5 963 810	-5,1
Outros serviços	8 084	2,7	328 958	-4,5	17 492 278	-13,0	8 581 956	-5,5	6 802 397	-2,2	1 766 331	-14,5
Perfil exportador												
Com perfil exportador	5 072	-1,2	452 348	-2,8	88 806 253	-16,4	19 094 799	-14,2	13 141 001	-3,7	6 114 886	-28,4
Sem perfil exportador	31 547	2,5	898 778	-2,8	152 857 063	-9,4	39 397 431	-8,2	21 023 156	-3,0	18 376 314	-12,0
Idade												
Jovens (até 5 anos)	8 998	10,2	88 484	-0,3	11 598 745	-13,7	3 441 827	2,1	2 123 239	-1,5	1 305 923	18,8
Adultos (entre 6 e 19 anos)	15 057	-2,6	329 952	-12,6	54 355 926	-16,8	14 222 782	-22,1	8 245 296	-13,3	5 981 882	-31,0
Seniores (20 ou mais anos)	12 564	2,1	932 690	1,0	175 708 644	-10,4	40 827 622	-6,3	23 795 622	0,6	17 203 396	-12,5

Fonte: INE, SCIE

Figura 3.2.0.4 • Principais indicadores económicos das sociedades não pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2019-2020)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%	10^3 Euros	%
Total das sociedades não pertencentes a grupo	422 302	2,7	1 951 416	-0,2	139 574 717	-6,3	39 170 006	-6,4	29 503 667	0,5	11 254 367	-12,7
Dimensão												
PME	422 082	2,7	1 823 334	-0,3	131 457 200	-6,2	35 324 341	-6,4	27 030 483	0,3	9 781 571	-12,3
Grandes	220	-3,9	128 082	1,7	8 117 517	-7,7	3 845 666	-6,0	2 473 184	2,5	1 472 797	-15,0
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	17 128	2,7	73 291	7,5	3 834 346	-4,6	1 052 111	2,7	812 424	8,1	528 033	-0,9
Indústria	36 965	-2,1	382 486	-3,8	26 091 424	-4,5	8 628 294	-0,1	6 020 759	-2,6	2 781 539	13,3
Energia e água	1 290	2,1	19 864	8,2	1 775 851	-3,4	632 756	-12,8	376 907	4,9	287 351	-26,0
Construção e atividades imobiliárias	81 320	5,1	301 777	4,3	19 540 309	3,1	6 489 532	3,3	4 141 157	6,0	2 166 794	0,5
Comércio	95 307	1,0	382 647	0,1	55 004 413	-3,8	8 404 789	-6,1	5 887 671	1,4	2 680 870	-12,3
Transportes e armazenagem	21 618	3,8	94 128	3,3	6 288 901	-7,5	2 521 392	-7,8	1 958 815	5,0	587 864	-31,2
Alojamento e restauração	42 930	4,1	202 440	-5,5	5 407 892	-36,2	1 532 525	-51,5	2 206 275	-9,5	- 281 241	-139,9
Informação e comunicação	12 197	4,6	42 544	2,7	2 984 218	5,8	1 568 979	19,4	999 574	7,0	611 360	48,9
Setor financeiro	5 918	3,5	20 756	5,2	2 360 078	4,7	694 768	30,6	623 943	1,8	61 768	-170,5
Outros serviços	107 629	3,1	431 483	-0,4	16 287 285	-15,7	7 644 860	-10,0	6 476 140	-0,3	1 830 029	-24,2
Perfil exportador												
Com perfil exportador	21 391	-1,5	277 629	-1,5	28 659 114	-4,3	8 696 130	0,0	5 752 796	0,9	3 101 997	2,6
Sem perfil exportador	400 911	2,9	1 673 787	0,0	110 915 603	-6,8	30 473 876	-8,1	23 750 871	0,4	8 152 370	-17,3
Idade												
Jovens (até 5 anos)	169 114	1,0	464 762	-4,7	26 926 291	-8,5	7 537 370	-8,7	5 495 592	-5,2	2 262 721	-7,7
Adultos (entre 6 e 19 anos)	158 929	2,7	768 278	-0,3	54 364 554	-7,2	15 325 247	-9,7	11 468 885	-1,3	4 492 499	-18,2
Seniores (20 ou mais anos)	94 259	5,6	718 376	3,1	58 283 872	-4,4	16 307 389	-1,9	12 539 189	5,0	4 499 148	-8,9

Fonte: INE, SCIE

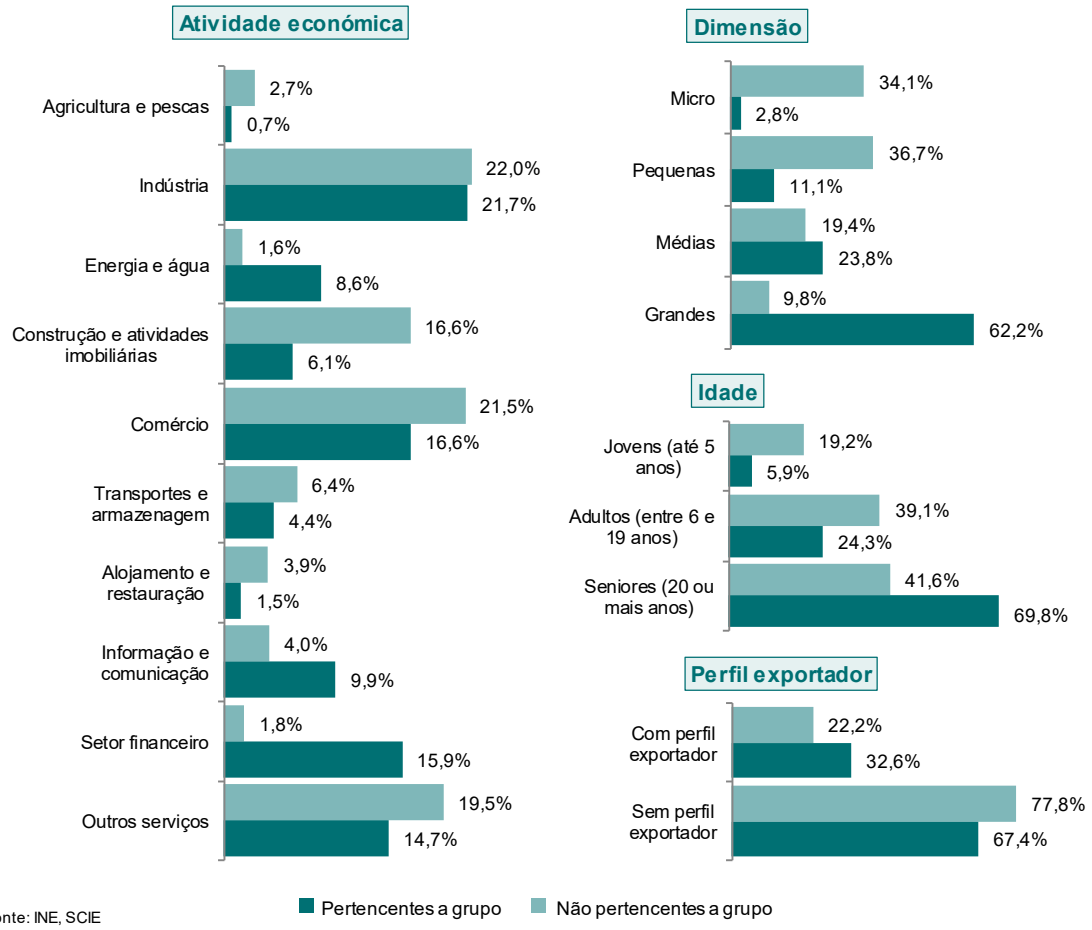
Em 2020, no que se refere à desagregação do VAB por atividade económica, os setores da *Indústria* e do *Comércio* continuaram a deter o maior peso, quer nas sociedades pertencentes a grupos (21,7% e 16,6%, respetivamente), quer nas independentes (22,0% e 21,5%, pela mesma ordem).

Por dimensão, 62,2% do VAB das sociedades pertencentes a grupo estava concentrado nas grandes sociedades. As micro e pequenas empresas representaram apenas 2,8% e 11,1% do VAB destas sociedades, respetivamente.

Por agregação de idade, as seniores concentraram 69,8% do VAB das sociedades pertencentes a um grupo. No caso das sociedades independentes, as seniores e adultas concentraram proporções aproximadas (41,6% e 39,1%, respetivamente).

As sociedades sem perfil exportador continuaram a deter o maior peso no VAB, tanto nas pertencentes a grupos (67,4%) como nas independentes (77,8%).

Figura 3.2.0.5 • Desagregação do VAB, por setor de atividade, dimensão, idade e perfil exportador (2020)



Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO FORAM SUPERIORES ÀS RESTANTES SOCIEDADES

Tendo em conta os principais rácios económicos, as sociedades pertencentes a um grupo evidenciaram um desempenho superior e apresentaram uma dimensão média cerca de 8 vezes superior às restantes (36,9 pessoas ao serviço, face a 4,6).

A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades (43,4 mil euros face a 20,9 mil euros e 19,6 mil euros face a 12,9 mil euros, respetivamente). Já o peso dos gastos com o pessoal no VAB foi superior nas empresas não pertencentes a grupos (75,3%, face a 58,4%).

Considerando os principais rácios em análise, o fator de pertença a grupo revelou-se decisivo em todos os setores e influenciou particularmente os setores da *Energia e água* e *Financeiro*, no que diz respeito à produtividade e ao VVN por pessoa ao serviço.

No setor dos *Transportes e armazenagem,* as sociedades pertencentes a um grupo, apresentaram dimensões médias mais de 17 vezes superiores às restantes sociedades. No setor da *Informação e comunicação* essa relação superou as 14 vezes e no *Comércio* e nos *Outros serviços*, as dimensões médias das sociedades pertencentes a grupos superaram em mais de 10 vezes a dimensão média das restantes sociedades.

Figura 3.2.0.6 • Rácios económicos das sociedades, por pertença a grupo e total (2020)

		Dimensão média	Produtividade aparente do trabalho	Remuneração média anual	VVN por pessoa ao serviço	Peso dos gastos com o pessoal no VAB
		Nº	10^3 Euros			%
Total de sociedades	**Total**	**7,2**	**30,1**	**15,7**	**115,4**	**65,2**
Das quais: Sociedades pertencentes a grupo de empresas	Total	36,9	43,4	19,6	178,9	58,4
	Agricultura e pescas	11,2	28,2	14,7	128,9	72,2
	Indústria	84,1	41,1	18,5	194,7	60,0
	Energia e água	28,4	188,3	25,8	806,0	18,5
	Construção e ativ. imobiliárias	9,3	44,9	21,4	156,0	53,8
	Comércio	43,4	34,5	17,9	288,1	66,6
	Transportes e armazenagem	77,1	34,0	23,4	137,8	95,0
	Alojamento e restauração	32,4	12,4	11,6	34,3	134,2
	Informação e comunicação	50,1	70,8	31,1	149,7	55,4
	Setor financeiro	25,6	140,0	38,2	319,6	35,6
	Outros serviços	40,7	26,0	16,2	53,2	79,3
Das quais: Sociedades não pertencentes a grupo de empresas	Total	4,6	20,9	12,9	71,5	75,3
	Agricultura e pescas	4,3	18,3	9,5	52,3	77,2
	Indústria	10,3	23,0	12,8	68,2	69,8
	Energia e água	15,4	33,4	14,8	89,4	59,6
	Construção e ativ. imobiliárias	3,7	20,9	12,2	64,8	63,8
	Comércio	4,0	22,4	13,1	143,7	70,1
	Transportes e armazenagem	4,4	27,1	17,4	66,8	77,7
	Alojamento e restauração	4,7	9,5	9,4	26,7	144,0
	Informação e comunicação	3,5	37,9	20,4	70,1	63,7
	Setor financeiro	3,5	33,1	25,4	113,7	89,8
	Outros serviços	4,0	19,3	13,0	37,7	84,7

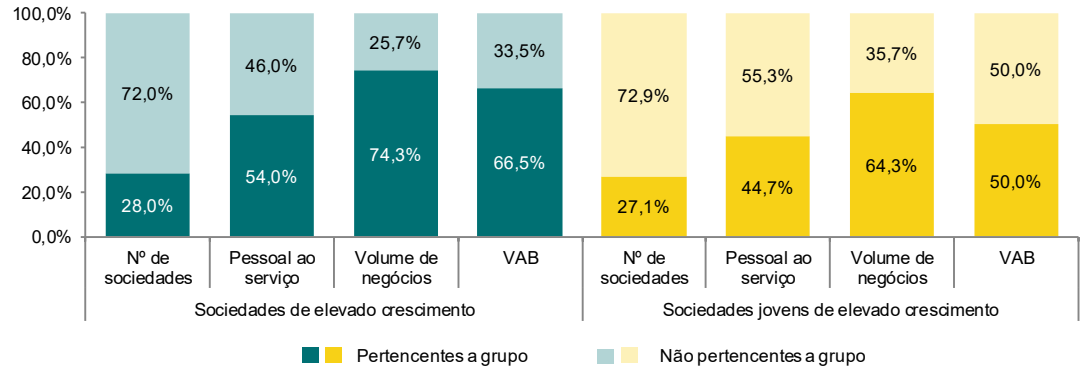
Fonte: INE, SCIE

28,0% DAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO PERTENCIAM A GRUPOS

Em 2020, do conjunto das 5 782 sociedades de elevado crescimento, 28,0% pertenciam a grupos e concentraram 54,0% do pessoal ao serviço, 74,3% do volume de negócios e 66,5% do VAB do total das sociedades de elevado crescimento (-3,6 p.p., +0,6 p.p. e +0,0 p.p. que em 2019, respetivamente).

No que se refere às sociedades jovens de elevado crescimento, as 27,1% pertencentes a grupos representaram 44,7% do pessoal ao serviço, 64,3% do volume de negócios e 50,0% do VAB (-0,5 p.p., +11,6 p.p. e -2,1 p.p. que no ano anterior, pela mesma ordem).

Figura 3.2.0.7 • Sociedades de elevado crescimento e sociedades gazelas, por pertença a grupo (2020)



Fonte: INE, SCIE

AS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO APRESENTARAM UM INDICADOR DE QUALIFICAÇÕES SUPERIOR

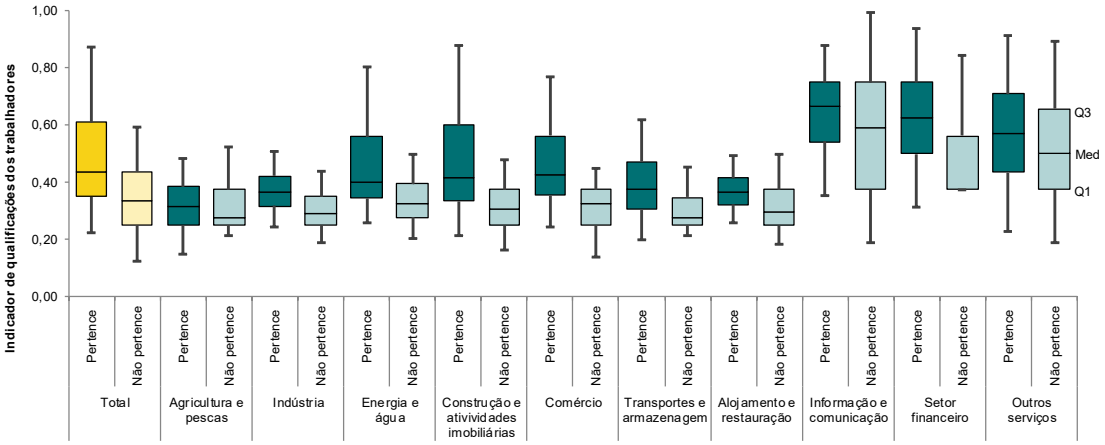
Para avaliar em que medida se distinguem os trabalhadores das sociedades pertencentes ou não a grupos, analisou-se a distribuição das sociedades por indicador de qualificações dos trabalhadores. Para esse efeito, procedeu-se ao cruzamento da informação do SCIE com os Quadros de Pessoal (QP).

Para cada uma das empresas foi calculado um novo indicador, designado *rhscore*[10]. Esta variável assumiu valores mais próximos de 1 quando as qualificações dos trabalhadores apresentaram níveis mais elevados.

No geral, as sociedades pertencentes a um grupo apresentaram um indicador de qualificações superior, sendo o valor mediano de 0,43, face a 0,33 registado pelas sociedades independentes. Também por setor de atividade, os valores medianos foram sempre superiores nas sociedades pertencentes a um grupo, face às restantes. O setor *Financeiro* foi aquele onde se observou a maior diferença no valor mediano da qualificação dos trabalhadores pertencentes a um grupo face aos que não pertencem a um grupo.

[10] O indicador *rhscore* varia entre 0 e 1 e foi calculado com base nas habilitações médias dos trabalhadores da empresa, ponderado pelo número de trabalhadores que cada empresa tinha em cada um dos estratos de habilitação. A classe de habilitação superior (doutoramento) equivale a uma pontuação de 1.

Figura 3.2.0.8 • Distribuição das sociedades, por indicador de qualificações dos trabalhadores, pertença a grupo, setor de atividade e total (2020)



Notas:
- O indicador de qualificações dos trabalhadores (rhscore) varia entre 0 e 1, e quanto maior o indicador, mais qualificados são os trabalhadores da empresa.
- Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE e Quadros de Pessoal



METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

A informação apresentada para os grupos de empresas, com referência ao ano 2019, resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, designadamente: i) o *European Group Register*, um ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros; ii) o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*); e iii) a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - "Partes Relacionadas e Outras Participações".

O modelo de construção segue uma abordagem top-down, começando pela unidade cabeça de grupo até à última empresa controlada. A cabeça de grupo é uma unidade legal que não é controlada direta ou indiretamente por nenhuma outra unidade legal.

Na delineação do grupo de empresas é necessário conhecer todos os vínculos jurídico-financeiros, que através das relações de controlo entre as suas entidades, permite estabelecer as relações hierárquicas constituindo-se assim o organigrama do grupo.

Desta forma, o perímetro do grupo inclui a cabeça de grupo e todas as unidades controladas, residentes e não residentes, identificando-se os grupos nacionais e multinacionais, estes últimos com controlo nacional ou estrangeiro, a operar em Portugal.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas: (i) Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou; (ii) Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Nesta publicação foram consideradas sociedades com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor das exportações de bens e serviços superior a 150 000 €.

Para efeitos de divulgação, foram considerados três grupos de idade, nomeadamente jovens (até 5 anos de idade), adultas (entre 6 e 19 anos de idade) e seniores (20 ou mais anos de idade).

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão da secção O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por incidir a análise sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a

interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL PARA O ANO 2020

Os resultados definitivos do SCIE 2020 revelaram um panorama ligeiramente menos favorável que os dados provisórios divulgados em outubro de 2021, revendo em baixa os principais indicadores económicos das empresas não financeiras. As principais diferenças entre os dados definitivos e os dados provisórios de 2020 resultaram sobretudo da inclusão da informação das empresas individuais, que nos dados provisórios é estimada. Foram também considerados os dados mais atualizados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES).

• Dados definitivos e dados provisórios, para os principais indicadores económicos, por forma jurídica e total (2020)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV anual e p.p.	Nº	TV anual e p.p.	10^6 Euros	TV anual e p.p.	10^6 Euros	TV anual e p.p.	10^6 Euros	TV anual e p.p.	10^6 Euros	TV anual e p.p.
Dados definitivos 2020												
Empresas não financeiras	1 301 000	-1,3	4 140 136	-2,0	371 476	-10,0	94 187	-9,8	60 860	-1,7	35 252	-17,2
Forma jurídica												
Empresas individuais	850 584	-3,3	924 500	-4,3	13 739	-13,1	6 494	-14,4	1 115	-11,9	5 532	-14,6
Sociedades	450 416	2,6	3 215 636	-1,3	357 736	-9,8	87 692	-9,4	59 745	-1,5	29 720	-17,7
Dados provisórios 2020												
Empresas não financeiras	1 354 720	2,8	4 205 308	-1,5	373 045	-9,6	93 828	-10,1	60 922	-1,7	34 873	-18,1
Forma jurídica												
Empresas individuais	906 499	3,1	993 922	2,8	15 316	-3,2	7 049	-7,1	1 274	0,6	5 999	-7,4
Sociedades	448 221	2,1	3 211 386	-1,5	357 729	-9,9	86 779	-10,4	59 648	-1,7	28 874	-20,1
Diferença												
Empresas não financeiras	- 53 720	-4,1	- 65 172	-0,5	- 1 569	-0,4	359	0,3	- 62	0,0	379	0,9
Forma jurídica												
Empresas individuais	- 55 915	-6,4	- 69 422	-7,1	- 1 577	-9,9	- 555	-7,3	- 159	-12,5	- 467	-7,2
Sociedades	2 195	0,5	4 250	0,2	7	0,1	913	1,0	97	0,2	846	2,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

A

atividade económica, 70

atividade principal, 70

autonomia financeira, 73

C

cabeça de grupo, 71

centro de decisão global, 71

D

dimensão média, 75

E

empresa, 70

empresa de elevado crescimento, 73

empresa individual, 70

empresa jovem de elevado crescimento (gazelas), 73

empresário em nome individual, 70

endividamento, 73

excedente bruto de exploração (EBE), 73

F

formação bruta de capital fixo (FBCF), 74

fornecimentos e serviços externos, 76

G

gastos com o pessoal, 74

gastos com o pessoal por pessoa empregada, 74

grande empresa, 70

grupo de empresas, 71

grupo nacional, 71

grupo multinacional, 71

grupo multinacional com controlo nacional, 71

grupo multinacional com controlo estrangeiro, 71

I

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento, 76

investimento em ativos intangíveis, 76

investimento em investigação e desenvolvimento, 76

L

liquidez geral, 76

M

média empresa, 70

microempresa, 70

morte real de empresa, 72

morte de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

N

nacionalidade do grupo de empresa, 71

nascimento real de empresa, 71

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada, 71

P

pequena empresa, 70

pequenas e médias empresas (PME), 70

perímetro do grupo, 71

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm}, 74

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm}, 74

pessoal ao serviço, 75

pessoal remunerado, 75

prestação de serviços, 75

produção, 76

produtividade aparente do trabalho, 75

proporção de empresas de elevado crescimento, 73

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas), 73

R

rácio debt to equity, 76

rendibilidade das vendas, 76

rendibilidade do ativo, 76

rendibilidade do capital próprio, 77

rendibilidade operacional das vendas, 77

resultado líquido do período, 76

rotação de empresas, 72

rotação do ativo, 77

rotação dos capitais próprios, 77

S

sobrevivência da empresa, 72

sociedade exportadora, 71

solvabilidade, 77

subsídios à exploração, 77

T

taxa de investimento, 74

taxa de margem bruta de exploração, 74

taxa de mortalidade de empresas, 72

taxa de natalidade de empresas, 71

taxa de sobrevivência a um ano de empresas, 72

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a três anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 73

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas, 73

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 73

taxa de valor acrescentado bruto, 78

taxa de variação média anual, 78

trabalhador independente, 70

trabalhos para a própria entidade, 75

V

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}), 77

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}), 77

variação de inventários, 76

volume de negócios (VVN), 78

volume de negócios por pessoa empregada, 78

ÍNDICE TEMÁTICO

atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

empresa: entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

> grande empresa: empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.
>
> média empresa: empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como pequena empresa e/ou microempresa.
>
> pequena empresa: empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.
>
> microempresa: empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.
>
> pequenas e médias empresas (PME): empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros e que incluem as microempresas.

empresa individual: tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

> empresário em nome individual: pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.
>
> trabalhador independente: indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes

e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

sociedade exportadora: sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

grupo de empresas: associação de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros e por uma empresa-mãe que é a cabeça de grupo.

nacionalidade do grupo de empresa: país onde está localizado o centro de decisão, o que pode não corresponder, necessariamente, ao país de residência da cabeça de grupo.

centro de decisão global: entidade onde são determinadas as decisões estratégicas de um grupo empresarial.

cabeça de grupo: entidade-mãe do grupo de empresas que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma outra entidade.

grupo nacional: grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.

grupo multinacional: grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional com controlo nacional e grupo multinacional com controlo estrangeiro.

grupo multinacional com controlo nacional: grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente.

grupo multinacional com controlo estrangeiro: grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente.

perímetro do grupo: grupo de empresas identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

[demografia das empresas]

nascimento real de empresa: empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa nascida no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa já existente na população de empresas ativas com zero

pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de natalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

morte real de empresa: empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

morte de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa que cessou a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa pertencente à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de mortalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

rotação de empresas: corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

sobrevivência da empresa: a empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

taxa de sobrevivência a um ano de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a três anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

empresa de elevado crescimento: empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas de elevado crescimento: corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

empresa jovem de elevado crescimento (gazelas): empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas): corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

[rácios económicos e financeiros]

Nota: conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

autonomia financeira: expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

endividamento: reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

excedente bruto de exploração (EBE): corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

taxa de margem bruta de exploração: expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

formação bruta de capital fixo (FBCF): corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

taxa de investimento: representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

gastos com o pessoal: valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho,

os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

gastos com o pessoal por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

pessoal ao serviço: indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);

c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;

d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: (i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; (ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; (iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); (iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

produtividade aparente do trabalho: representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

dimensão média: reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

pessoal remunerado: indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

trabalhos para a própria entidade: trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

prestação de serviços: fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

fornecimentos e serviços externos: todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

produção: valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

variação de inventários: diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

liquidez geral: índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento: aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em ativos intangíveis: Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em investigação e desenvolvimento: corresponde à soma dos aumentos das componentes de programas de computadores (software) e de projetos de desenvolvimento.

rácio debt to equity: mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

resultado líquido do período: representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

rendibilidade das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

rendibilidade do ativo: expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

rendibilidade do capital próprio: permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

rendibilidade operacional das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

rotação do ativo: traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

rotação dos capitais próprios: traduz a intensidade com que os capitais próprios, investidos no negócio, são valorizados na empresa.

solvabilidade: avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

subsídios à exploração: corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}): valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}): corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

taxa de valor acrescentado bruto: caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

volume de negócios (VVN): valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o VVN correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

volume de negócios por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

taxa de variação média anual: corresponde ao seguinte quociente:

onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

www.ine.pt